

a chama

ANO XXXIV . NOVEMBRO 2007 . Nº 73 . APM DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

**INTELIGÊNCIA ECOLÓGICA: ATITUDES
MAIS CONSCIENTES E SUSTENTÁVEIS**



Cartas

Valenir e eu agradecemos a revista **A Chama** deste mês de agosto. Belo exemplar de material fotográfico e literário. Foi possível avaliar a evolução do Colégio, através de reportagens e declarações de Pais e Alunos. E lá por trás de tudo, alguém guiado por Deus é responsável pelos bons resultados. Parabéns e que Nossa Senhora ilumine a todos vocês nesta missão tão nobre!

Joaquim Ricarte
São José dos Campos, SP

Recebi hoje a bela revista A Chama. Agradeço de coração tamanha gentileza e aproveito a oportunidade para cumprimentar a direção, o corpo docente e discente e a APM pela maravilhosa formação que vem sendo proporcionada às Crianças, Jovens e Adultos desse renomado Colégio, onde estive, em junho de 1959, com a Banda do Caraça. Parabéns pelos ótimos resultados constatáveis, especialmente, na seção de cartas. E parabéns também pelas magníficas fotos.

Hélio Marinho
Belo Horizonte, MG

Com muita alegria recebi hoje **A Chama**. Fiquei muito contente em ver seu empenho na educação de seus Alunos e na divulgação que vem fazendo das belezas do Caraça. É realmente emocionante ver pessoas nos dias de hoje que tratam este mundo com AMOR. Quero parabenizar o amigo e todos os que trabalham e estudam no CSVP pelo empenho em uma humanidade mais feliz.

Marcelo Ferreira de Vasconcelos
Belo Horizonte, MG

Acusamos o recebimento da revista **A Chama** nº 72. Nos sentimos honrados pelo fato de sermos "ex" e mesmo assim lembrados e brindados com o exemplar. Orgulhosos por fazermos parte da Revista, o que muito nos sensibiliza. Envaidecidos por sabermos e conhecermos o que significa aquela "gota de orvalho" na capa da revista e o que está dentro dela. **Parabéns, João Afonso e sua competente Diretoria pela qualidade do trabalho; parabéns, Pe. Lauro por sua rica e costumeira contribuição para a revista.**

Arthur e Mariley Prohmann
Rio de Janeiro, RJ

Gostei de saber que as satisfações têm sido maiores que os desencantos. Pela revista **A Chama**, dá para sentir que o esforço continua igual, mas a criatividade e a transformação estão fazendo aí a sua morada. A capa ficou sóbria, faltou um mínimo colorido, para dar mais Vida. Senti falta da festa das avós; morreram? Que pena! Percebi o xodó com o Alfa. Tudo bem, é caçulinha. (...) Como disse ao telefone, quando **A Chama** chegou, o serviço parou. As fotos do Caraça, aí, dá até para sentir o friozinho da serra, e se a gente se concentrar, o vento canta fininho, balançando levemente a copa das árvores, trazendo para dentro da igreja alguma folha fugida do átrio, que vem roçando o solo com barulho seco, buscando lá dentro um pouco de paz.

Marlene Lídia Bluhm
Teresópolis, RJ

Recebi pelo correio a revista A Chama. Quando me afastei do trabalho, uma das primeiras "perdas" que imaginei foi a da revista A Chama. Pensava eu: "Agora não tenho mais direito a ela". Confesso que pensei em pedir, mas achei que não seria conveniente, pois devem existir regras para o recebimento da revista e eu nunca quis ser exceção. Portanto, o Sr. pode ima-

ginar minha imensa gratidão ao receber esta revista.

Prof. Hugo Pinheiro
Rio de Janeiro, RJ

Sou ex-Aluna, tive vários sobrinhos que aí estudaram, inclusive uma irmã (Sônia Guimarães) que durante muito tempo lecionou nesse maravilhoso Colégio que durante tantos anos fez parte da minha vida. O motivo do meu e-mail é parabenizar toda a equipe responsável pelo belo informativo **A Chama**. Leitura agradável, belas imagens (parabéns pelas fotos!), tudo nos pondo a par dos acontecimentos do nosso São Viça. Gostaria de saber se **A Chama** é enviada a todas as famílias vicentinas. Ficaria muito feliz em receber este informativo em minha casa e poder partilhar com meus filhos as notícias e artigos tão interessantes deste Colégio do qual tenho recordações tão boas.

Tereza Cristina Tang
Mãe do Vinicius da 5ª Série - Rio de Janeiro, RJ

Recebi hoje A Chama de agosto e não poderia deixar de escrever parabenizando-o pela belíssima edição da revista. A capa está belíssima e as matérias (já li quase todas) estão excelentes.

Damião Nascimento
Rio de Janeiro, RJ

Nas duas últimas semanas, tive duas agradáveis surpresas: a primeira foi ver o programa "Terra de Minas", feito no Caraça e te entrevistando; a segunda foi receber, mais uma vez, **A Chama** onde vi algumas fotos de sua Exposição com imagens do Caraça, da flora e da fauna de lá. Belas fotos. Parabéns! Pelo que pude ver, a Exposição deve ser uma maravilha. Como o senhor está? A mim me pareceu muito bem, tanto na telinha da Globo quanto nas fotos da revista.

Ângelo Côrtes Macedo
Belo Horizonte, MG

EDITORIAL

Participar da Associação de Pais e Mestres só me traz alegria. Prazer de acompanhar os Projetos Sociais do Colégio São Vicente de Paulo. Satisfação de conhecer e conviver com outros Pais, que como eu, participam e participaram da Diretoria da APM.

A convivência com a Direção e os Coordenadores, Professores e Funcionários do CSVP me fez conhecer e entender, mais profundamente, o seu trabalho pedagógico e social, aumentou meu interesse em fazer parte de projetos sociais voltados para as comunidades carentes e ter a oportunidade de estar sempre junto a esses Pais que, num sábado ou domingo, deixam seus afazeres e, com a participação dos Filhos, se dedicam ao atendimento de famílias carentes.

A oportunidade de estar mais intensamente com meus Filhos no seu dia-a-dia escolar e ver seu crescimento e o empenho da Escola, ajudando-os e ajudando-nos a crescer junto com eles, me deixa cada vez mais convicto que o tempo que dedico aos Projetos do CSVP é pouco para o que realmente precisaria dedicar-me.

Despertando para todos os Pais vicentinos a importância de integração junto a seus Filhos nos encontros promovidos pelo CSVP, na verdadeira integração da sua Família com a Família Vicentina, a APM os convida, carinhosamente, a dedicarem alguns momentos do seu cotidiano para estarem presentes com seus Filhos nos eventos, feiras, encontros, missas que o Colégio realiza com todo gosto e prazer.

Com votos de paz e amor, desejo a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo, em nome da Diretoria da APM e do seu Conselho Fiscal.

João Afonso de Matos Teixeira,
Presidente da APM

SUMÁRIO

CAPA 14
Inteligência Ecológica: consumo consciente, reciclagem, reaproveitamento



ESPECIAL 4
Casal confirma união de 22 anos em casamento religioso e civil no CSVP



ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO 2



AÇÃO PEDAGÓGICA 6

GRÊMIO 9



AÇÃO SOCIAL 10

CORAL E TEATRO 17



APM 18

AÇÃO PASTORAL 19



COMO SE FAZ 20

COMEMORAÇÃO 22



EJA 24

FORMANDOS DA 8ª SÉRIE 25



FORMANDOS DO 3º ANO 26

NOTAS 28



CARTAS 29

a chama

Ano XXXIV Nº 73
Novembro / 2007

Revista patrocinada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Rua Cosme Velho, 241 Cosme Velho Rio de Janeiro RJ CEP 22241-090
Telefone: (21) 3235-2900 e-mail: csvp@csvp.g12.br

Supervisão Editorial: Pe. Lauro Palú, João Afonso e Christina Barcellos

Coordenação Editorial: 3 Na Pauta Comunicação Empresarial

Redação e Edição: Edna Araripe e Hierania Soares

Revisão: Pe. Lauro Palú

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: Christina Barcellos

Colaboradores: Ana Cláudia Simões e Adriana Amaral (apoio); Equipe CSVP (textos e fotos); Antonio Moraes, Arthur Prohmann, Gilberto de Carvalho, Christina Barcellos, Marieli da Silva Barros e Eduardo Lopes da Cunha, Pe. Lauro Palú e School Picture (fotos)

Distribuição interna e venda proibida

Tiragem: 2 mil exemplares

Jornalista Responsável: Edna Araripe (M.T. 15.540)

DIRETORIA DA APM

Presidentes: João Afonso de Mattos Teixeira e Solange P. de Amorim Teixeira

Vice-Presidentes: Joaquim de Almeida e Silva Neto e Sílvia de Souza Almeida

Relações Públicas: Alfredo C. B. Machado e Maria Christina C. Barcellos

Secretários: Sérgio Rojtenberg e Adriana Alencar A. do Amaral

Tesoureiros: Marcelo de A. Lima Gonçalves e Maria Elizabeth F. C. Norões

Conselho Fiscal: Lúcia Helena Cavalheiro Villela, Cláudio Coletti Júnior e Glauco José Tavares de Mello Júnior

Representantes dos Professores: Gerson Vellaco Junior e Cristina Cavalcante

Moderadores: Padre Lauro Palú e Padre Paulo Venuto



Crianças se despedem dos Pais para seguirem com seus novos amigos

Bem-vindos, a casa é sua

De tarde, quando vou para a saída dos Alunos, tenho visto Casais e Filhos que vieram conhecer o Colégio. Pergunto de onde vêm as Crianças, qual a Escola, se gostaram do que viram e da barulheira inacreditável dos Nossos. E me vêem abençoando os Alunos, respondendo a um Pai, chamando o Inspetor para atender o Avô que não acha o Neto. Alguém me viu de joelhos amarrando os sapatos da Helena (e o Pai disse: "Que menina abusada!" Mas não, era a confiança no Diretor dela, no Amigo dela). Com isso, já me apresentei. Sou Diretor aqui desde maio de 1999, desde o milênio passado, puxa vida...

Vocês, Responsáveis que estão trazendo os Filhos para estudar conosco, venham mesmo, não vão se arrepender. Nosso Colégio pode ser barulhento, mas é muito alegre e feliz. Quem vive aqui tem um grande gosto de viver e especialmente de viver aqui. As aulas já terminaram às cinco e quinze ou às seis, já anoiteceu, já apagamos as luzes, e a Criançada ainda corre no pátio, não pensa em ir embora, não quer sair daqui. É um bom sinal: sentem que é casa deles, que são amados, estão protegidos, estão com seus irmãos da grande família do São Vicente, sob o carinho atento dos Inspectores, em contato com o próprio Diretor, que vêem conversando com o Papai, com os Avós, que já jogou bafo com eles no chão, que compra e come pipoca, que já trocou dez centavos por um real ("Padre, você pode trocar dez centavos por um real?" Respondi que podia, mas que ia sair perdendo. E ele: "Então troque". Troquei e aqueles dez centavos vão ficar em meu bolso, rendendo mais que no banco).

Pais, Mães ou Responsáveis, gente que ouviu falar de nosso passado e quer apostar no futuro, sejam bem-vindos, sintam-se totalmente em casa, saibam que vai valer a pena, pois vão encontrar educadores de primeira água, gente muito capaz, dedicada, inspirada por um grande projeto, uma missão surpreendentemente dinâmica e necessária: formar agentes de transformação social. E o conseguimos, porque contamos com a parceria constante, esclarecida, generosa e fiel dos Pais, Professores e Funcionários, cuja maioria vive aqui muitíssimos anos, realizada e crescendo, feliz e fazendo os outros felizes.

Pe. Lauro Palú, C. M.

A AVALIAÇÃO NO 1º ALFA

A avaliação, em geral, é difícil para todo Professor. Sentimos sempre a necessidade de estar sendo justos e temos a preocupação em olhar para aquela Criança como um todo. O fato de no 1º Segmento do Ensino Fundamental sermos regentes de turma e estarmos a maior parte do tempo com nossas Crianças facilita esse olhar. Mas vivemos sempre nossos dilemas em relação à avaliação.

Para a implantação do 1º Ano Alfa no São Vicente discutimos bastante como seria esse processo. Decidimos que iríamos avaliar através de um portfólio onde estariam arquivados trabalhos da Criança ao longo do ano. Junto a isso, teríamos um relatório individual trimestral para acompanhar a evolução do processo de aprendizagem.

Aliado a isso, incorporamos o sistema de avaliação adotado por todos os outros anos do Ensino Fundamental e Médio da nossa Escola. Preparamos tarefas em que as Crianças podem trabalhar com autonomia e, em cada uma delas, anexamos uma ficha com os objetivos daquela atividade. A ficha, elaborada pela equipe, tem um espaço para observações específicas daquela Criança, que também é avaliada em seus exercícios diários.

Nosso portfólio está dando um trabalho danado! Temos o cuidado de relatar atrás de cada atividade como aquela Criança a realizou, como se comportou diante da tarefa, como pensou para fazê-la...

Por isso, temos percebido que estamos no caminho certo...

Alessandra Motta Marques,
Professora do 1º Alfa



As Professoras Adriana, Alessandra, Andréa e Cláudia Helena com a Coordenadora Liliane

Conviver é criar laços

Com a mudança da lei, passando o Ensino Fundamental para nove anos, nossa já tradicional convivência, que tão bem acolhia nossos futuros Alunos de sete anos, teve de ser ampliada para Crianças que fazem seis anos até abril do ano em curso.

Os preparativos são feitos com muita antecedência e, por trás de todo carinho com que os candidatos e suas Famílias são recebidos, há uma Equipe grande, bastante comprometida. Fazem parte dela os Diretores Pedagógico e Administrativo, a Coordenadora Pedagógica, a Orientação Educacional, a Psicóloga do Colégio, a responsável do Setor Administrativo, os Inspetores, os Funcionários de Limpeza e Manutenção, a Enfermeira, os Funcionários da Cantina, alguns Alunos de 3º ano do Ensino Médio e todos os Professores das Séries.

Conviver é mais que estar junto, é criar laço, estabelecer vínculos. Estes são os nossos propósitos, quando abrimos as portas do Colégio São Vicente de Paulo aos novos que, aos poucos, vão chegando.

Sabemos que muitos, ou talvez a maioria, vêm de pré-escolas com prédios e espaços menores e, ao entrarem em nossas dependências, ficam surpresos e/ou assustados. No entanto, podemos garantir que não são apenas as portas do Colégio que estão abertas. O coração de cada um que pertence à grande Família Vicentina também está preparado para recebê-los com cuidado e atenção.

Este ano, preparamos três tipos de Convivência. São elas:

1. Somente para irmãos de Alunos, com data marcada na secretaria pela Família;
2. Somente para Alunos de escolas conveniadas, com data agendada pela escola de origem, diretamente com a Coordenação do Colégio São Vicente de Paulo;
3. Para candidatos que não sejam contemplados nas oportunidades anteriores, com data marcada pelo Colégio.

Desta forma, as Crianças candidatas às vagas de Aluno do São Vicente vão convivendo, ao longo do ano, com os atuais Alunos e participando da rotina da Escola naturalmente. Os que vêm no sábado da Convivência terão também uma experiência agradável e inesquecível.

Como esta prática já está sendo desenvolvida desde maio de 2007, podemos declarar que os resultados têm sido muito produtivos. As Crianças que já estiveram conosco mostraram-se seguras e felizes em nosso espaço, o que nos deixa mais confiantes em nossa missão de ser agentes de transformação social.

Liliane dos Santos,
Coordenadora Pedagógica,
e **Luci de Araújo Moura,**
Orientadora Pedagógica

CONVÊNIOS AMPLIAM CSVP

O São Vicente cresceu na vertical e na horizontal, este ano, pelo início das Classes de Alfabetização e por expandirmos nossos horizontes para fora dos muros da Escola.

Convidamos as Escolas de Educação Infantil que nos encaminhavam seus Alunos a pensarmos juntos soluções para o problema criado pela nova lei que transfere a responsabilidade das Classes de Alfabetização para o Ensino Fundamental.

Procuramos saber quais Escolas gostariam de assinar um convênio, que nos possibilitasse reconhecer a alfabetização realizada em suas Escolas. Tais Escolas elaboraram conosco critérios comuns de acompanhamento dos Alunos que, a partir do Convênio, se tornaram "nossos". Temos hoje 17 Escolas conveniadas.

Cada Escola acrescentou idéias à parceria. E aos poucos construímos o que agora estamos realizando. As etapas foram as seguintes: encontro para assinar o convênio; reunião com os Pais das Escolas de Origem; encontro com a Equipe Pedagógica das Escolas parceiras; convivência das crianças em data marcada entre as Escolas e o São Vicente; troca de exercícios trimestrais, para avaliar o desempenho das Crianças, segundo os critérios e conteúdos estabelecidos; análise de portfólio, relatório ou boletim; declaração da Escola de origem quanto à aptidão do(a) Aluno(a) para cursar o 2º Ano do São Vicente; liberação da taxa de inscrição para a Convivência; pré-matrícula em outubro, na Secretaria do Colégio.

Com estes procedimentos, esperamos tornar um momento tranquilo essa decisão tão difícil para as Famílias, que é a escolha da Escola dos Filhos. As Crianças e seus Responsáveis conviverão com nossos Profissionais, em nosso espaço, em vários momentos do ano, e poderão perceber o esforço e a dedicação com que os acolhemos em sua nova Casa.

Nina Vernes da Cunha,
Coordenadora Acadêmica,
e **Liliane dos Santos,**
Coordenadora Pedagógica





Marieli e Eduardo, já casados



Os noivos durante a cerimônia, no altar, com Pe. Lauro

Casal confirma união de 22 anos em casamento religioso e civil no CSVP

No dia 4 de agosto de 2007, às 19h, Marieli e Eduardo se casaram na capela grande do Colégio São Vicente de Paulo, com a presença de familiares e muitos amigos, em cerimônia marcada pelo amor e pela alegria.

Até aqui, este poderia ser o relato de mais um casamento igual a tantos outros que acontecem todos os dias na nossa cidade e no mundo. Mas quando se sabe que os dois noivos têm três filhos e já conviviam há 22 anos, a história começa a ficar interessante. Sem falar que os dois Filhos são Alunos e a Filha é ex-Aluna do Colégio e que o próprio Padre Lauro celebrou a união.

Marieli e Eduardo se conheceram em outubro de 1985. Ambos já trabalhavam e ela, sempre muito independente, já morava sozinha. Começaram a namorar sério ("Naquela época não tinha essa história de ficar", explica ela para os Filhos) e programaram uma viagem à Itália para selar a união e "encomendar" o primeiro Filho. Antes de viajar, em agosto de 1986, ao fazer os exames pedidos pelo médico, descobriram que ela já estava grávida da Marina.

Bom, a viagem para a Itália foi adiada por 15 anos. Mas só o destino: a viagem foi mantida, pois Marieli e Eduardo ainda queriam saber se iriam se dar bem numa vida a dois e foram juntos para o Sul do Brasil. O resultado foi tão positivo que, na volta, Eduardo já pôs a mala na casa da Marieli e lá ficou até hoje.

Muita coisa se passou na vida do casal até que, em 1992, nasceram os gêmeos. Marieli lembra: "Como a barriga já estava grande com um mês de gestação, fomos ao médico para fazer uma ultra-sonografia, quando ele deu a notícia: são dois bebês. O Eduardo ria e eu chorava, preocupada com as providências que precisaríamos tomar. Mudamos para um apartamento maior e era engraçado quando o Eduardo chegava em casa, pois havia tantas mulheres ajudando com os gêmeos que ele nem tinha onde ficar."



A alegria em família no dia "D"

No dia 4 de agosto de 2007, às 19h, Marieli e Eduardo se casaram na capela grande do Colégio São Vicente de Paulo, com a presença de familiares e muitos amigos, em cerimônia marcada pelo amor e pela alegria.

Até aqui, este poderia ser o relato de mais um casamento igual a tantos outros que acontecem todos os dias na nossa cidade e no mundo. Mas quando se sabe que os dois noivos têm três filhos e já conviviam há 22 anos, a história começa a ficar interessante. Sem falar que os dois Filhos são Alunos e a Filha é ex-Aluna do Colégio e que o próprio Padre Lauro celebrou a união.

Marieli e Eduardo se conheceram em outubro de 1985. Ambos já trabalhavam e ela, sempre muito independente, já morava sozinha. Começaram a namorar sério ("Naquela época não tinha essa história de ficar", explica ela para os Filhos) e programaram uma viagem à Itália para selar a união e "encomendar" o primeiro Filho. Antes de viajar, em agosto de 1986, ao fazer os exames pedidos pelo médico, descobriram que ela já estava grávida da Marina.

Bom, a viagem para a Itália foi adiada por 15 anos. Mas só o destino: a viagem foi mantida, pois Marieli e Eduardo ainda queriam saber se iriam se dar bem numa vida a dois e foram juntos para o Sul do Brasil. O resultado foi tão positivo que, na volta, Eduardo já pôs a mala na casa da Marieli e lá ficou até hoje.

Muita coisa se passou na vida do casal até que, em 1992, nasceram os gêmeos. Marieli lembra: "Como a barriga já estava grande com um mês de gestação, fomos ao médico para fazer uma ultra-sonografia, quando ele deu a notícia: são dois bebês. O Eduardo ria e eu chorava, preocupada com as providências que precisaríamos tomar. Mudamos para um apartamento maior e era engraçado quando o Eduardo chegava em casa, pois havia tantas mulheres ajudando com os gêmeos que ele nem tinha onde ficar."

Após essa e outras experiências da vida a dois, Marieli arrisca dar a receita: "Marido tem que ser companheiro, amigo, como o Eduardo. Isso é o mais importante na relação. A cada dificuldade nosso relacionamento ficava mais forte."

Com a bênção do Padre Lauro

O casamento na Igreja e no civil, após 22 anos, foi uma confirmação da união: "É como se fosse uma Crisma", explica Marieli. Os dois perceberam que a união havia sido sedimentada e era essa a hora de simbolizar esse fortalecimento na união. "Nossa intenção inicial era de casarmos apenas no civil, incluindo uma bênção do Padre Lauro, que tem sido nosso amigo em vários momentos de nossa vida. Mas quando fomos convidá-lo, ele deu a idéia de fazermos a cerimônia religiosa na Capela do Colégio. Aceitamos com muita alegria."

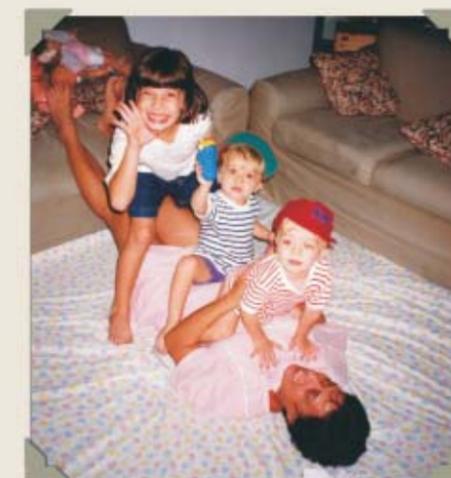
Se dependesse do Eduardo, porém, eles já teriam se casado faz tempo. Ele já havia pedido a Marieli cinco vezes em casamento. Mas ainda não era a hora: ela sempre achava que a rela-



Flagrante de Eduardo com os gêmeos, em 1992

"Foi um dos dias mais emocionantes da minha vida."

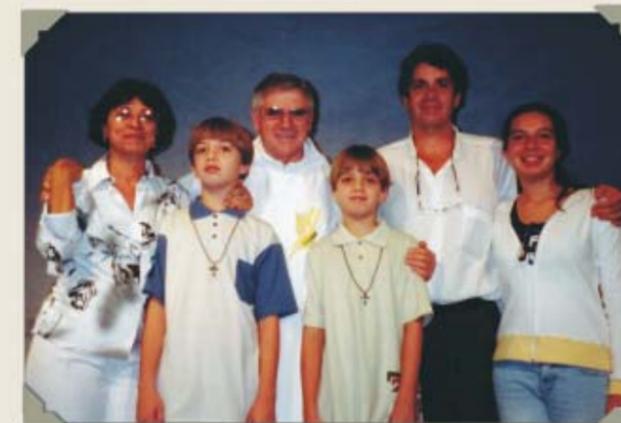
Marina, Filha



Marieli brinca com os Filhos ainda pequenos

"Casar no religioso e civil após 22 anos de união foi uma confirmação, como uma Crisma."

Marieli e Eduardo, o casal



A Primeira Comunhão de Gustavo e Felipe

FEIRA DE LINGUAGEM

A cada ano, entre tantas atividades que acontecem no nosso São Vicente, destaca-se, sempre, a Feira da Linguagem por sua preparação e seu alcance, abrangendo todos os segmentos do Colégio.

Com certeza, nem todos os envolvidos têm idéia do quanto se faz desde a motivação dos Professores e Alunos, na primeira aula em que se fala do tema, do cronograma... até aquela última compra de alguma coisinha que faltou ou daquele aparelho que, muitas vezes pelo nosso nervosismo natural de expositores, não funciona como vinha fazendo. No final dá tudo certo e como dá! A alegria é visível, o prazer do convívio num tempo diferente, apesar de serem, somente, três horas de exposição. Tanto trabalho para tão pouco tempo, vale a pena? Vale sim, e como vale!

Neste ano falamos: *Através do Espelho*, do *CSVP - Um Olhar Digital*, das *Histórias Animadas*, *Penetrando surdamente no reino das palavras*, admirando, mais uma vez, o *Caraca "Patrimônio Natural" da Humanidade: Fauna e Flora*, da *Poética do Grafismo Indígena*, da *Linguagem Brasileira dos Sinais (LIBRAS)*, da *Crônica Digital*, da *Fotonovela*, do *Blog - Aprendiz do Futuro*, de *Autobiografias*, dos *Quadrinhos*, *Viajando pelo Mundo da Leitura*, do *Projeto Identidade / Imagem de Satélite*, *dO que aprendemos sobre História e Religião*, *dO Fenômeno Religioso*, *dO Casamento entre o Céu e a Terra*, *dA Amazônia fala assim...*, da *Releitura das Lendas da Amazônia*, do *DNA - O Código da Vida*, *dOs Novos Pecados do Século XXI*, *dOs Sete Novos Pecados do Século XXI*, *dA Expressão do Conhecimento na Idade Moderna*, *dAnimated Series*, do *Jornal Científico/ Feudalismo*, *dAs Cidades da Amazônia*, *The Amazon Forest*, *Personalities*, *The Wonder of Amazon*, *The Amazon Quiz*, do *Grupo TEAR - Catadores de Histórias*, de *2007: Uma viagem para o Espaço*, *dA Linguagem como Linguagem do Corpo*, da *Capoeira - Mestre Cocoroca*, do *Fole & Festa Batuque na Floresta / Coral Loas e Luas*.

Nos balões de gás que soltamos, no final da Feira, com as nossas mensagens de paz e o desejo de que, ao voltarem para o chão, encontrassem alguém para recebê-las, foram, também, os nossos agradecimentos a cada um dos **Funcionários, Professores e Alunos** que fizeram a FEIRA DA LINGUAGEM 2007 acontecer.

Equipe Compasso



"Poética do Grafismo Indígena", trabalho da 5ª, 6ª e 7ª Séries



A instalação da 6ª Série "Através do Espelho"



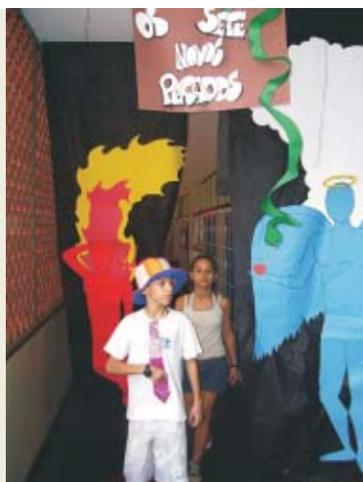
"Viajando pelo Mundo da Leitura", apresentado pela 1ª Série



O Alfa brincou de amarelinha com "Curiosidades da Amazônia"



Ao final da feira, todos ajudaram a soltar os balões do criativo trabalho "2007: uma Viagem para o Espaço", da 1ª Série



"Os Sete Novos Pecados do Séc XXI" foi o tema do 3º Ano

APRENDENDO CIÊNCIA FAZENDO CIÊNCIA



A Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao Ministério da Saúde, desenvolve ações nas áreas de pesquisa básica e aplicada. Todos os anos, alguns Alunos do 1º Ano do Ensino Médio concorrem a uma vaga para estágio na entidade. O Programa de Vocação Científica (Provoc) é uma iniciativa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio no campo da Educação para a Ciência. Seu objetivo é possibilitar a vivência no ambiente de pesquisa e o cotidiano do trabalho de pesquisadores, proporcionando a experiência de aprender Ciência fazendo Ciência.

O processo de seleção consiste de duas etapas. A primeira é realizada integralmente nas escolas conveniadas. É um processo longo que começa junto com o início do ano letivo e compreende várias etapas, desde a divulgação do programa e a inscrição de candidatos até o parecer de um professor sobre o candidato e entrevistas realizadas pela Coordenadora do Provoc na Escola e pela Orientadora Educacional do 1º Ano do Ensino Médio.

Neste ano começamos o processo seletivo com 37 alunos e estipulamos como principal critério seletivo o interesse demonstrado pelos candidatos pelo campo de pesquisa científica. Explicamos ser essencial que os concorrentes tenham responsabilidade, autonomia, iniciativa, curiosidade, capacidade de concentração e observação, bem como tolerância para lidar com situações adversas.

No final de maio enviamos 14 Alunos para a Fiocruz para participarem da segunda etapa de seleção com a Coordenação do Programa. Também lá eles são entrevistados e após a análise do material enviado pela Escola, os Alunos são selecionados conforme as vagas disponíveis e distribuídos pelas várias áreas de pesquisa. Dos 14 enviados, 11 foram selecionados, para o nosso imenso orgulho.

Parabéns, **Bruno Loureiro** 1ºD, **Caio Melo Morais** 1ºB, **Daniel Ribeiro Peixoto** 1ºD, **Daniela Chimeli Lopes Raposo** 1ºA, **Dora Adesse Pedra Martins** 1ºC, **Francisco José Magluta Fernandes** 1ºD, **Gabriel Farah Norões Gonçalves** 1ºC, **Maíra Protasio Dias de Oliveira** 1ºA, **Marcella Dias da Silva Santos** 1ºC, **Thaís Azevedo Verztman** 1ºB e **Vinicius de Castro Cruz Alarcão** 1ºB.

Patrícia Mendes Rubim,

Coordenadora do Serviço de Orientação Educacional e Coordenadora do Provoc no CSVP

Maíra,
Daniela,
Gabriel,
Marcella,
Thaís,
Vinicius,
Bruno,
Daniel
e Francisco



Nossa experiência no IV MIRIN

Quando começamos a nos organizar para representar o São Vicente no IV Modelo Intercolegial de Relações Internacionais (MIRIN), não tínhamos a mínima noção de como essa nossa "brincadeira de adulto" iria longe. Em primeiro lugar, nos preocupávamos com a imagem que carregávamos, tendo as delegações anteriores sempre participado de forma brilhante no evento. Depois, temíamos esquecer tudo, não sermos articulados o suficiente e não estarmos à altura do Reino da Dinamarca, país sobre o qual sabíamos muito pouco e pelo qual acabamos nos apaixonando.

Os meses de preparação foram cheios de expectativa para todas nós, uma bisbilhotando o trabalho da outra e querendo saber algo mais, um detalhe que nos ajudasse quando a fenomenal Professora Jéssica não estivesse mais ao nosso lado. E, finalmente, chegou aquela que ficou conhecida para sempre por nós como "a semana do MIRIN".

O evento superou todas as expectativas; a organização e as atividades foram perfeitas. E ver que todos ali haviam se dedicado tanto ou mais do que nós foi o maior estímulo para que bus-

cássemos no fundo da memória aquela estatisticazinha, aquele numerozinho que pensávamos estar perdido em algum lugar remoto no meio de tantos tratados, acordos e resumos.

Nosso esforço foi reconhecido na cerimônia de encerramento com o prêmio de melhor delegada (Carolina Taboada, 3º C, na Convenção Quadro das Nações Unidas para Mudanças Climáticas), uma menção honrosa (Ana Rios, 3º C, e Luiza Campos, 3º B, na OTAN) e o prêmio mais importante do MIRIN, que é entregue à melhor delegação de todo o evento, para a delegação do São Vicente de Paulo e do Reino da Dinamarca.

Os dias que passamos na PUC-RJ durante o IV MIRIN não foram apenas de trabalho, esforço e perda de dias de praia, como muitos previram (verdade que a chuva ajudou com a parte dos dias de praia), mas foram também dias de fazer novas amizades, de se divertir mesmo com *tailleurs*, de recebermos uma forte dose de maturidade da forma mais gentil que é possível.

Por isso e por muitas outras coisas, agradecemos à organização do IV MIRIN por promover um evento que ficará marcado para sempre na nossa memória. Agradecemos profundamente à Professora Jéssica pela paciência, pela orientação perfeita e na medida certa, por ter se dedicado a esse projeto tanto quanto nós e, é claro, pelos lanches. E agradecemos às nossas famílias pelos cartuchos de impressora, pelas roupas e caronas, pela calma quando nos desesperávamos e por acreditar muito mais do que nós na nossa capacidade.

Carolina Taboada 3º C, **Ana Rios** 3º C, **Laís Vértis** 3º C, **Luiza Campos** 3º B e **Luiza Lessa**, ex-Aluna



Luiza Lessa,
Laís,
Luiza Campos,
Ana
e Carolina



1º e 3º se integraram nos passeios, como no Banho do Belchior

1º ANO SE JUNTA AO 3º NUMA ALEGRIA SÓ

Diferente dos outros anos, a ida dos 30 do 3º Ano do Ensino Médio ao Caraça teve a participação de 10 Alunos e Alunas do 1º Ano. Imagináramos trilhas distintas, grupos separados, atividades dosadas para cada grupo, mas foi uma família só e um só gosto, irmanando-se rapidamente os Jovens e seus Educadores. Saímos na noite de 11 de outubro, para aproveitar o dia das Crianças, o recesso do fim de semana e o dia 15, dia dos Educadores, quando voltamos. Criou-se realmente um ambiente entre estes dois marcos, Crianças (Adolescentes e Jovens) e Educadores, e todos curtiram os passeios, as cachoeiras, as águas ainda geladas, as noitadas na varanda da casa das Sampaiais, o lobo-guará.

Coisas desta excursão: a união do 3º com o 1º Ano; a Inspetora Mônica que cuidava das Meninas; as cachoeiras tremendamente secas, as águas, por poucas, já não tão frias; as noites temperadas, o sol bastante quente durante o dia. Uma coincidência feliz, o concerto de órgão pelo maestro Lucas Raposo, sábado e domingo. Como novidades, muitos viram a jaguatirica e a raposa, o coelho e a gambá com 8 filhotinhos, todos estes animais, já congelados no freezer, para serem taxidermizados no Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais. Outra novidade, destas últimas duas semanas, a visita muito simpática do cangambá, da faixa branca no pêlo preto, que ia comer da comida do lobo-guará, antes dele ou depois dele. Em três dias, seis "cachoeiras": Cascatinha, Banho do Belchior, Cascatona, Banho do Imperador, Bocaina e Tabuões.

A viagem de volta foi de dia, para se estudarem as mil coisas que a estrada oferece ao Turista atento, ao Professor observador, ao Aluno interessado: Santa Bárbara, Catas Altas (onde fiz com eles a "leitura" da igreja barroca, depois de ter "lido" a igreja neogótica do Caraça), Mariana, Ouro Preto, Ouro Branco, Lafaiete (paramos no Trevão, um bom restaurante no km 640 da BR 040), Barbacena, Santos Dumont (compra de queijos, lingüiças e doces na Laiteria São Luís), Juiz de Fora, Três Rios, Petrópolis, Caxias, Rio de Janeiro. Chegamos às 20h, como previsto. Os Professores Alexandre (Geografia) e Tiago (Biologia) exploraram o que deu na estrada, todas as voçorocas, as ravinas, os relevos, as indústrias, as devastações das mineradoras, a pecuária extensiva, etc., parece que ouvidos com atenção (e gratidão, espero) pelos Alunos e Alunas, cujo comportamento, no geral, impressionou quem estava no Caraça, por educado, harmonioso, amigo, respeitoso e vicentino.

Pe. Lauro Palú, C.M.

TERCEIRO GRUPO DE 5ª SÉRIE NO CARAÇA

Levar o 3º grupo ao Caraça aumentou nossa alegria de viver esses momentos. Saída, 5 de setembro; volta, 9 cedo. O de sempre: trilhas bonitas, banhos nas cachoeiras, bate-papo nos quartos, o lobo-guará (duas noites!), o ovo e os queijos derretidos na chapa, a missa de que o Pe. Lauro nos fez participar carinhosamente para agradecer a Deus tudo que nos deu, duas viagens boas, ida e volta, a amizade que aumentou e conhecer os Colegas das outras Turmas. Dois momentos foram inesquecíveis: dia 7 Pe. Lauro nos levou à igreja, para vermos a última luz do sol iluminando o sacrário (como acontecerá também em março de 2008), como adoração da natureza ao Deus Criador; antes de embarcarmos para voltar, os Alunos se deitaram no chão, num silêncio ensurdecido, olhando o imenso e brilhante céu do Caraça.

Nos três dias, o Pe. Lauro aproveitou a cooperação dos Alunos e explicou tudo o que víamos e ouvíamos, do lobo às constelações, do esquilo ao fogão dos ovos mexidos... Nutrimos esperança de que os Alunos guardem nos corações esses momentos e possam, no futuro, proteger e ajudar a transformar o Caraça em Patrimônio Natural da Humanidade.

Professores **Rosana Mota, José Assumpção e Paulo Nascimento**

Na ponta da mesa, da esquerda para direita: Pedro, Theo, Raphael, Rafael, Tiago e Miguel



Missão cumprida

No primeiro sábado do mês de agosto, houve a pintura do muro, organizada pelo GRECO, que contou com a participação dos Alunos da 8ª Série e do Ensino Médio.

Este ano, os projetos foram selecionados pelo Grêmio, juntamente com a Compaço, por meio de um sorteio. Uma

vez anunciados os desenhos e seus respectivos lugares nos grandes muros do pátio do Colégio, os Alunos puderam fazer um esboço a lápis, na véspera do dia marcado, para facilitar a atuação no dia seguinte.

Foi uma tarde indiscutivelmente agradável, em que os Alunos tiveram

tranquilidade suficiente para terminar suas obras e ao mesmo tempo desfrutar de um momento de diversão e confraternização.

Ao final, era muito realizador poder observar o sentimento de "missão cumprida" transmitido por todos. Uma nova história havia sido construída: era como se uma página antiga tivesse acabado de ser virada.

Greco



O ELEFANTE

O Elefante, o jornal estudantil do Colégio São Vicente de Paulo, foi criado alguns anos atrás por um grupo de Alunos do Ensino Médio. Após ter sido deixado de lado por falta de interesse dos Alunos, a chapa O Berro trouxe em sua plataforma a volta do nosso jornal. Em junho deste ano, o Grêmio e os interessados em integrar a equipe começaram a se reunir. Depois de muitas entradas e igualmente numerosas saídas, nós chegamos a uma unidade. Assim surgiu O Elefantim, panfleto que apresentava as idéias e objetivos do que viria a ser o novo O Elefante.

Com a chegada do segundo semestre, veio a primeira edição. Foi atribuído ao O Elefante um valor simbólico de dez

centavos. O total arrecadado será direcionado a um projeto ainda não definido, ligado ao trabalho do Ensino de Jovens e Adultos.

O objetivo do nosso jornal é, além de criar um pólo captador e irradiador de idéias, formar uma unidade. Esta unidade é importante para que os Alunos tenham onde expor opiniões e reivindicações que podem, sem saber, comparti-

lhar com outros ou não, além de manter um contato mais assíduo e próximo com o Grêmio. A idéia é incentivar o engajamento e a crítica, trazendo para o ambiente escolar um canal comum de expressão. Qualquer pessoa ligada ao Colégio pode mandar textos para O Elefante, desde Alunos até Funcionários e Pais.

Bote a tromba no trombone!

Débora Saad, 2ºA

Em pé, da esquerda para a direita, Beatriz, Luisa C., Ana Carolina, Clarice, Diana, Bruno, Lucas F., Yasmim, Paulo, Marina, Bruno B., Débora, Ana Paula, Rhaysa e Maira. Agachados, Lucas T. e Rafaela



Construindo e Preparando o Futuro: ações para promover a transformação social

O projeto Construindo e Preparando o Futuro (CPF) na verdade são vários projetos que têm um objetivo em comum: promover a reflexão crítica sobre questões sociais, criando com os indivíduos condições para que eles superem a desumanidade em que vivem e realizem um mundo mais justo e fraterno. Isso é feito através do intercâmbio de saberes e vivências, e da (re)construção de valores sociais, profissionais e éticos que incentivem a cooperação, a democracia, o respeito e a tolerância.

O Colégio São Vicente de Paulo e a Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM), mantenedora da Escola, desenvolvem o CPF em três municípios: Serra do Ramalho e Carinhanha, ambos na Bahia, e na cidade satélite de Brasília chamada Riacho Fundo. Padre Geraldo Mól, que é coordenador do CPF, ressalta que a iniciativa não tem propósito beneficente: “São ações que visam a transformação da estrutura da sociedade”.

Em Serra do Ramalho, o CSVP desenvolve o projeto de construção do programa pedagógico e de capacitação de professores. Há também o grupo de artesãs, que conta com o apoio de artistas plásticos. Em Carinhanha é feito um trabalho com a juventude local e as lideranças sociais, além do grupo de artesãos e um curso de políticas públicas. Em Riacho Fundo, o trabalho é feito com lideranças locais, que são capacitadas para serem catequistas com base na linha libertadora.

COLÉGIO DESENVOLVE VÁRIOS TRABALHOS NO SERTÃO DA BAHIA

O Colégio São Vicente de Paulo e a Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM), mantenedora da Escola, desenvolvem vários projetos sociais nos municípios de Carinhanha e Serra do Ramalho, localizados no sertão do Estado da Bahia. Estas duas cidades apresentam Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), segundo o Censo 2000, dos mais baixos entre os municípios brasileiros (estão em 4.541º e 4.698º lugares, respectivamente).

A Formação de Professores é um dos trabalhos em andamento na região, onde também realizamos o Fórum de debates sobre políticas públicas, temas já abordados nas edições 71 e 72 da Revista **A Chama**. O CSVP desenvolve nes-

ses locais, ainda, projetos com a juventude (“Jovens em Ação”), com as lideranças sociais (“Liderança e Atitude”), com a associação de mulheres artesãs (“AMAS”) e de construção de barragem (“Vida para o assentamento São Lucas”).

O projeto “Jovem em Ação”, iniciado em janeiro de 2007 em Carinhanha e, em outubro do mesmo ano, em Serra do Ramalho, objetiva estimular o protagonismo dos jovens nas ações que dizem respeito a questões relativas à família, à comunidade, à escola, ao meio ambiente e à sociedade. Em Carinhanha, 150 jovens participaram da primeira fase do projeto e, em Serra do Ramalho, foram 130 pessoas, entre jovens, pais e professores da rede municipal.

Já o projeto “Liderança e Atitude” tem como objetivo principal facilitar o desenvolvimento de habilidades e competências de lideranças pastorais e de movimentos para o trabalho como agentes de



Encontro de moradores de São Lucas

« Junto com as Assistentes Sociais, levamos grupos de voluntários nos meses de janeiro e julho, sendo que em abril e outubro vão grupos menores. São principalmente Professores do CSVP e agora começamos a levar Alunos, que passam a entender melhor a linha do Colégio. »

Pe. Geraldo Mól

transformação social.

O projeto “Associação de Mulheres Artesãs Serramalhenses (AMAS)” deseja facilitar o desenvolvimento de habilidades empreendedoras de mulheres/mães, de baixa renda, residentes no município de Serra do Ramalho, com vistas à formação de uma associação.

Finalmente, o projeto “Vida para o assentamento São Lucas” tem como propósito promover ações integradas que beneficiem famílias do povoado da Barreira (Carinhanha), que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social, e o acesso à água de forma a facilitar a geração própria de renda e, conseqüentemente, a evitar o êxodo rural.

Deise Santana,
Assistente Social da PBCM



Projeto Vida para o assentamento São Lucas

ALÉM DAS CESTAS BÁSICAS

Poucos Alunos sabem algo sobre os projetos sociais do Colégio em que estudam. Os poucos que sabem sabem muito pouco. Com o intuito, a princípio, de aproximar mais os estudantes desses projetos, para os quais eles mesmos contribuem com sua mensalidade, o Colégio convidou quatro Alunos do 2º Ano (Ana Paula Pellegrino, Diana Nakano, Luísa Valença e Luan Brun) para conhecer mais a fundo um desses projetos.

O que pouca gente sabe é que a assistência social prestada pelo Colégio São Vicente não se restringe apenas a distribuir algumas cestas básicas em comunidades carentes. Há diversos projetos, com as mais variadas comunidades. Um deles é o CPF - CONSTRUINDO E PREPARANDO O FUTURO, que se dá no sertão baiano, em cidades como Serra do Ramalho e Carinhanha, às margens do Rio São Francisco, e no interior de Brasília, em Riacho Fundo.

O CPF engloba vários projetos, com diferenciados caminhos. Primeiramente, capacitar os Professores dessas cidades e conscientizar a população local. Os Professores dessas localidades não precisam possuir Ensino Superior completo. As escolas da região só oferecem cursos até a antiga 8ª Série do Ensino Fundamental. O Ensino Médio é feito



Atividade realizada com as lideranças em Riacho Fundo

em cidades próximas, que oferecem os cursos, muitas vezes não-presenciais, como Bom Jesus da Lapa, que fica a uma hora de Serra do Ramalho. Visando melhorar a qualidade do ensino nessas regiões, a comunidade vicentina, em parceria com as prefeituras locais, resolveu promover palestras, oficinas e cursos, que ajudassem os Professores dentro e fora da sala de aula. Em paralelo a isso, fazem um curso de políticas públicas, aberto a toda a população, para conscientizar e resgatar a participação na esfera pública.

Outras ramificações do CPF são os trabalhos do MAR DE DENTRO e do AMAS. O Mar de Dentro se propõe a fazer um mapeamento cultural da região, resgatando os valores da dança, da música e das diversas tradições populares. Recentemente, foi feita uma feira de cultura que reuniu os mais variados artistas da região; desde cozinheiras até dançarinos se apresentaram para o público da região. Já o AMAS é a Associação de Mulheres Artesãs Serramalhenses, que reúne donas de casa que trabalham com algum tipo de artesanato, incentivando a produção e a venda.

« Na medida em que começamos a permitir a aproximação e a convivência, desaparecem a discriminação, o preconceito e as desigualdades. »

Ir. Ana Alves e Marisa Domingos,
Voluntárias do projeto CPF

Além do projeto, os Alunos conheceram também uma nova realidade. E um novo São Vicente. Tiveram contato com outra cultura, outras formas de ver o mundo. Surpreenderam-se com a receptividade do povo ao que lhes foi proposto e com o conhecimento que eles têm sobre os mais diversos assuntos. Mas, surpreenderam-se principalmente com o conteúdo dos cursos e das palestras que viram. Não são palestras sobre a salvação que virá de Deus ou sobre religiosidade. Não se fala em Igreja, essa Igreja que tanto é atacada pelos Alunos de nosso colégio. Falam em educação, conscientização, método, planejamento. São falas bem-estruturadas, que visam realmente uma melhoria através de reformas na base da sociedade.

Não cabe mais, depois de conhecer melhor as estruturas da comunidade vicentina, pensar nela como pensavam nossos avós, como algo fechado. Pelo contrário, quando baixamos nossas armas, descobrimos que há muito a aprender com ela, e é o convite que fica: que todos os Alunos possam conhecer melhor a Escola em que estudam.

(reprodução do jornal *O Elefante*)

Luísa Valença 2ºA, **Diana Nakano** 2ºA,
Ana Paula Pellegrino 2ºA
e **Luan Brun** 2ºB



Diana, Luan, Ana Paula e Luísa

RIACHO FUNDO II

— De que lado vem o vento?
— Sei lá, muié. Vem de todo lado.

Esse diálogo aconteceu entre Patrícia Rubim e o sobrinho de um paroquiano que nos acolheu, em sua casa, durante a Semana Pedagógica realizada em janeiro de 2007, no Riacho Fundo II.

Léo, era como nós o chamávamos. Chegou a Brasília, trazido pelo vento que não conseguia entender, muito menos nos explicar de onde surgia. Ora era brisa suave, calma e refrescante, ora ventania alegre, inquieta e assanhada, ora furacão assustador, impetuoso e ambivalente, que ao mesmo tempo destrói e provoca a reconstrução. De acordo com os sopros que o vento dava, Léo viajava pelos lugares, estudando, trabalhando, casando, arrumando emprego, perdendo emprego... enfim, vivendo.

Escolhi a figura de um rapaz de 26 anos para falar um pouco do trabalho que nos propusemos fazer nesse assentamento, localizando numa das cidades satélites de Brasília.

Assim como Léo, muitos homens e mulheres foram trazidos pelo vento para tentar melhorar de vida naquela região do país, que abriga o centro das decisões políticas nacionais e que, segundo os mais místicos, concentra o lugar mais propício à energia positiva de nossa Terra.

Cada um traz na bagagem sua história de vida, seus valores, a cultura da sua família e da região em que viveu anteriormente.

Nosso primeiro trabalho norteou-se pela construção da identidade desse grupo. Era importante resgatar a história do lugar, relembrar momentos vividos, a luta pela terra, os líderes dos movimentos, as vitórias alcançadas e as que ainda estão por alcançar.

De lá para cá, foram muitas as trocas feitas com essas pessoas. Falamos sobre o cuidado que devemos ter conosco e com os que estão próximos. Realizamos dinâmicas e jogos teatrais, assistimos a filmes, procuramos textos literários e jornalísticos que tratassem de alguns dos temas solicitados por eles, tais como Desenvolvimento do Ser Humano, Família, Política Neoliberal, Adolescência, Drogas e Consumismo.

Em julho, voltamos a Riacho Fundo II, para dar continuidade ao trabalho realizado e rever também nosso amigo Léo.

Mas o vento nos pregou uma peça. Enquanto embalava nossa viagem de avião rumo a Brasília, carregava, mais uma vez, o Léo para conhecer novos ares ou reviver os antigos.

De qualquer forma, ficamos agradecidos. Se não fosse o vento nos proporcionar essas viagens, não conheceríamos pessoas, nem lugares diferentes, afinal, "o vento que venta aqui não é o mesmo que venta lá."

Liliane dos Santos,
Coordenadora Pedagógica



Apresentação de trabalho de grupo

Sem infra-estrutura

Riacho Fundo II é uma área que foi ocupada e, há 10 anos, mais ou menos, se tornou uma cidade. Ainda está em andamento a legalização de posse dos terrenos para as famílias ocupantes e, por isso, possui escassa infra-estrutura de serviços.

O projeto CPF (Construindo e Preparando o Futuro), em Brasília, atua na formação de transformadores sociais, de líderes comunitários que modifiquem as suas realidades e lutem por melhorias naquela comunidade.

A complexidade do trabalho ali desenvolvido, durante a semana pedagógica, deve-se ao esforço de Professores e Assistentes Sociais vicentinos para educar a comunidade para a transformação social. É o lema pedagógico do São Vicente sendo levado a outros lugares.

Lucas Almeida, 2º B

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Versão Popular de **Frei Beto**

1. Todos nascemos livres e somos iguais em dignidade e direitos.
2. Todos temos direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal e social.
3. Todos temos direito de resguardar a casa, a família e a honra.
4. Todos temos direito ao trabalho digno e bem remunerado.
5. Todos temos direito ao descanso, ao lazer e às férias.
6. Todos temos direito à saúde e à assistência médica e hospitalar.
7. Todos temos direito à instrução, à escola, à arte e à cultura.
8. Todos temos direito ao amparo social na infância e na velhice.
9. Todos temos direito à organização popular, sindical e política.
10. Todos temos direito de eleger e ser eleito às funções de governo.
11. Todos temos direito à informação verdadeira e correta.
12. Todos temos direito de ir e vir, mudar de cidade, de estado ou país.
13. Todos temos direito de não sofrer nenhum tipo de discriminação.
14. Ninguém pode ser torturado ou linchado. Todos somos iguais perante a lei.
15. Ninguém pode ser arbitrariamente preso ou privado do direito de defesa.
16. Toda pessoa é inocente até que a justiça, baseada na lei, prove o contrário.
17. Todos temos liberdade de pensar, de nos manifestar, de nos reunir e de crer.
18. Todos temos direito ao amor e aos frutos do amor.
19. Todos temos o dever de respeitar e proteger os direitos da comunidade.
20. Todos temos o dever de lutar pela conquista e ampliação destes direitos.

Voluntárias da Caridade festejam 47 anos com homenagem a uma de suas fundadoras

Com muita emoção, D. Yolanda de Moura Carvalho, de 86 anos, recebeu a placa em homenagem pelos 47 anos dedicados à Associação das Voluntárias da Caridade do núcleo do Colégio São Vicente, de que foi uma das fundadoras. Foi a principal homenageada nas comemorações do aniversário da entidade, que contou com missa, recepção e bolo, no dia 21 de agosto.

Sabendo que ia ser entrevistada pela Revista **A Chama**, D. Yolanda chegou preparada. Sentada com as outras Senhoras da associação à grande mesa retangular da sala de reuniões, mostrou a placa comemorativa e o convite que recebeu para a festa. Levou também o crucifixo e o livreto, que recebeu quando entrou para a Associação:

- Antigamente, a entrada de cada Voluntária na Associação era mais solene. Ganhávamos um crucifixo, um manual, um documento e tínhamos que fazer uma promessa em voz alta, assegurando que iríamos seguir as regras de caridade indicadas por São Vicente.

Na fundação, entidade era chamada de "Confraria das Damas de Caridade"

No início, a entidade chamava-se "Confraria das Damas de Caridade". Algumas eram damas da alta sociedade - "na Europa, já houve senhoras de famílias reais e com títulos de nobreza", lembrou D. Tanya Buarque de Almeida, Presidente da Regional do Rio de Janeiro, há 28 anos atuante no Núcleo do CSVP. Posteriormente o nome da instituição mudou para "Senhoras da Caridade" e, mais recentemente, para "Voluntárias".

Quando veio para a Associação, D.

Yolanda era Assistente Social ("formada pela primeira Escola de Serviço Social do Brasil") e já estava acostumada a ajudar os Pobres e suas famílias: "Aqui, eu me senti em casa. Naquela época subíamos muito o morro para fazer as visitas domiciliares, uma das principais orientações de São Vicente. Hoje, porém, é mais difícil por causa da violência".

As Voluntárias têm representação na ONU e na Unesco

A Associação, criada em 1617, é a mais antiga entidade feminina católica leiga no mundo. Tem representação em entidades de atuação internacional, como na ONU, no Parlamento Europeu e na Unesco. No Brasil, a Associação possui regionais em 15 estados.

"O Núcleo do CSVP conta atualmente com dez voluntárias e distribui cestas básicas principalmente para pessoas idosas ou desempregadas. Também assiste dois adultos com deficiência mental", explicou a Presidente do Núcleo do CSVP, D. Marília Martins Peixoto, há 17 na Associação.

São 34 famílias assistidas de comunidades da paróquia de São Judas Tadeu: Cerro Corá, Guararapes, Vila Cândido e Prazeres. "Damos atenção e carinho, seguindo o que São Vicente pregava: escutar as pessoas para entender o que elas querem. Os Pobres são os nossos senhores e mestres", ressaltou D. Tanya.

Ao final da entrevista, D. Yolanda resumiu seu sentimento, que traduz o trabalho de todas: "O que fiz todos estes anos fiz por amor, sem esperar nada em troca. Esta homenagem na verdade é para todas as que trabalham e já trabalharam como Voluntárias da Caridade."



D. Yolanda na festa de aniversário da entidade



Foto histórica: bingo de 1994, com Pe. Almeida



Pe. Lauro e as Voluntárias da Caridade



Na grande mesa são feitas peças de artesanato

INTELIGÊNCIA ECOLÓGICA: CONSUMO INTELIGENTE, RECICLAGEM, REAPROVEITAMENTO

A todo momento a mídia nos lembra que o Planeta, tão maltratado, está pedindo socorro e começa a dar resposta a milhares de anos de exploração. Ao recebermos a carta da Maria Silvia Camargo, Ex-Aluna e Mãe da Aluna Maria Gabriela (T.71), com dicas sobre reciclagem, tivemos a idéia de trazer o tema à discussão na revista **A Chama**.

Além de pedir a valiosa contribuição de idéias dos professores de Biologia, Geografia e Ciências, também fomos apurar o que o Colégio tem feito a respeito.

A Coordenadora Acadêmica Nina da Cunha explicou que o consumismo e os descartáveis aumentam o lixo e a consciência de que muitos recursos não são renováveis. "Sentimos a responsabilidade de preparar os Alunos para mudarem seus hábitos por atitudes mais adequadas às necessidades de hoje, usando para isso o estudo e os trabalhos das disciplinas, na busca de saídas para os problemas ambientais que criamos."

Além disso, o CSVP passou a usar papel reciclado em seus impressos e, para dar uma mostra, usou o reciclado também nestas

páginas centrais da revista **A Chama**. "Até agora, é pouco mais caro que o comum, mas vale a pena engajar-nos nesta campanha", explica. O Colégio recicla papel e papelão, reaproveita garrafas PET e outros plásticos, sobras de isopor, madeiras e embalagens. Nina lembra, porém, que uma visita ao lixão fez compreender por que algumas tentativas de separação do lixo foram frustradas: é preciso investir mais em pressão política para mudar estruturas.

Débora Montano, Professora de Artes da 5ª Série, especialista em papel reciclado, é uma das maiores incentivadoras dessa aprendizagem junto a seus Alunos do dia e aos da Educação de Jovens e Adultos, nas feiras de Qualidade de Vida. Dá dicas de como "o lixo pode ser um tesouro", título de um livro que recomenda.

José Carlos Campos, professor de Ciências da 7ª Série, responsável pelo projeto social em Jaguaruana, orientou aquela comunidade quanto ao uso do lixo e à construção de fossas. É dos que mais divulgam o aproveitamento das PETs e trouxe duas vezes à escola um artesanato que expôs trabalhos e ensinou a fazê-los com esse material.



Professor José Carlos promove oficina com PETs no Domingão Vicentino



Dramatizando o recolhimento do lixo marítimo: vivência na Feira da Linguagem



Menino experimenta poltrona feita com PETs após participar de oficina

DICAS RECICLADAS

Não existe ação humana que não cause desgaste na natureza, no começo, meio ou no fim de seu processo. Existem, no entanto, atitudes mais conscientes e sustentáveis. Algumas já se provaram úteis, outras estão sendo testadas. A proposta deste espaço é trocarmos informações contínuas sobre cada gesto e cada ação cotidiana nossa. Vivemos numa sociedade de transição e precisamos exercitar nossa inteligência ecológica. Vamos citar aqui as soluções já testadas e aprovadas. Temos que fazer a diferença!

A empresa responsável pelo abastecimento de água em São Paulo, Sabesp, precisava que se reduzisse o **consumo de água** na capital, sob o risco de racionamento. Sugeriu, através das contas, que quem reduzisse o consumo pagaria 20% a menos. O resultado do primeiro mês (maio de 2004) foi impressionante: 43,9% dos consumidores reduziram seu consumo em 20%! Por que a Cedae do Rio não faz o mesmo?

Num colégio da Zona Sul do Rio, os Alunos do segundo grau decidiram dar um **fim nos copos descartáveis**. Cada um comprou uma caneca de plástico de uma cor diferente (ou etiquetou com seu nome) e na hora do recreio ou nas festas bebem sempre da mesma caneca. Evitaram, assim, o desperdício de centenas de copos plásticos, material que é feito de resina sintética originada do petróleo e que leva séculos para se decompor na natureza.

Alguém aí ainda joga **cotonete, algodão ou papel no vaso?** Se 16 milhões de pessoas deixassem de jogar resíduos na descarga por um só dia, seriam economizados 160 milhões de litros de água!

REFLORESTAMENTO DA ENCOSTA

Descobrimos outra coisa mais antiga também. Em 1974, quando o mundo ainda não se preocupava com o aquecimento global, o CSVP já ensinava aos seus Alunos meios de preservar o ambiente, mostrando que a "consciência ecológica" é um ganho para todos.

Quem conta esta história à revista **A Chama** é João Carlos Rodrigues Gomes, o JoKa, Coordenador de Informática, que à época cursava o 2º Ano do Científico, hoje Ensino Médio.

Segundo ele, percebendo clarões no Morro logo acima do Colégio, devido às fortes chuvas que naquele tempo castigavam o Rio de Janeiro, o Professor Jorge Luiz criou uma campanha de reflorestamento e convocou os Alunos do Científico a participarem. "O Professor encontrou uma forma educativa e ecologicamente correta para fazer a contenção do Morro, cujo terreno pertence ao Colégio: a plantação de mudas", conta JoKa.

No dia marcado, centenas de Alunos do 1º, 2º e 3º Ano juntaram-se a Professores e Funcionários e seguiram debaixo de um sol forte pela trilhas carregando mudas, vasilhas e enxadas, para mostrar que existe uma forma ecológica para prevenir o que normalmente é corrigido artificialmente, através de concreto.

Imagens de filme antigo do CSVP mostra Padre Almeida, Professor Jorge Luiz e Alunos plantando mudas na encosta

Consumidor consciente

A chegada do novo milênio num mundo 100% globalizado traz novas perspectivas envolvidas por velhos problemas. A economia alavancada por certa "maré" de prosperidade, fundada no descomunal aumento do consumo, dá a falsa impressão de que a evolução tecnológica resolverá todos os problemas de ordem econômica e social. Mas, como ávidos consumidores, raramente nos ocupamos em descobrir de onde e como se obtêm as matérias-primas de nossos desejos de consumo.

Nas décadas de 1980 e 1990, o grande desafio ecológico era reciclar, para diminuir muito o "lixo" produzido. De fato, surgiram idéias e atitudes maravilhosas e problemas grandes e graves começaram a ser enfrentados no mundo todo.

Contudo, hoje a situação é ainda mais séria. No ritmo atual, o ser humano esgotará boa parte dos recursos naturais e energéticos nas próximas décadas. Reciclar, agora, não é só um ato de conscientização ecológica, é necessário para sobreviver. Tampouco basta reciclar meios materiais e economizar recursos energéticos. É preciso reinventar o conceito de consumo e nosso papel como consumidores, olhar nossos armários, gavetas e prateleiras e fazer a pergunta básica e fundamental: O que é realmente necessário para nossa vida? Por que nos transformamos em indivíduos quase sempre tão dependentes de novidades tecnológicas? Que problema está nos causando essa "febre" de consumo?

Precisamos de mais atitudes e esclarecimentos, ser mais conscientes e atentos na hora de exercer o papel de consumidores, negar com veemência a idéia de que somos "massa moldável" da mídia e posicionar-nos diante das necessidades reais. Assim talvez, possamos exercer, de fato, nossa "inteligência ecológica".

José Carlos Vieira Campos,
Professor de Biologia e Ciências

Se você ganhou um **computador novo, doe o velho**. O CDI (Comitê para Democratização da Informática) recicla quase tudo para suas 965 escolas cheias de alunos carentes. Há uma lista no site www.cdi.org.br que inclui até placas de modem.

Tudo pode ser reciclado. Quem duvida pode entrar no site da Bolsa de Resíduos da Firjan (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) aonde donos de fábrica vendem e compram de tudo. Um vende três mil litros de lascas de isopor; outro compra dez mil toneladas de caroço de uva... quem tiver pai empresário pode ajudar a divulgar: www.firjan.org.br/notas/cgi/cgilua.exe

Quarenta por cento do lixo carioca é feito de embalagens e sacos plásticos. **Leve uma bolsa grande para a rua** da próxima vez que for fazer compras!

(Dicas recicladas do site www.mundosustentavel.com.br e do livro Mundo Sustentável, do jornalista André Trigueiro).
Maria Silvia Camargo, Ex-Aluna e Mãe da Aluna Maria Gabriela Marques Ferreira (T.71)

Dois pontos para reflexão: o global e o local

A palavra ecologia vem do grego oikos, que significa casa, nosso meio ambiente mais próximo. Em 1870, o zoólogo alemão Ernst Haeckel deu a esta palavra um significado mais abrangente: o estudo do meio ambiente natural e das relações dos organismos entre si e com seus arredores.

A questão da inteligência está relacionada a um conjunto de ações cujo resultado possa redundar em ganho de qualidade ambiental para todos os seres do planeta, dentre os quais encontram-se os seres humanos, parte integrante cujas ações têm afetado grandemente o ambiente como um todo em termos globais e locais.

Para dizer o mínimo, os humanos são uma parte proeminente da biosfera. A população humana excede 6 bilhões de indivíduos; seu desenvolvimento tecnológico resultou num consumo de energia e de recursos amplamente maior que as necessidades ditadas pelo seu metabolismo biológico. Este flagrante consumo de recursos e a produção concomitante de rejeitos vêm causando problemas de dimensões globais e o aumento da população humana causa um inexorável aumento das pressões contra a natureza.

Ora direis, e os avanços tecnológicos? Não serão eles a nossa salvação? O avanço tecnológico como solução de nossos problemas tem sido reprovado no maior dos testes: o da realidade! São engodo diante das desigualdades na distribuição de renda e recursos no nosso planeta (a internet coexiste com mais de 1 bilhão de seres humanos sem acesso à água limpa). O espectro de Malthus está bem vivo e olha para você, através do vidro do seu carro nos sinais de trânsito. A guerra contra a pobreza não pode terminar com a derrota dos pobres. Qualquer caminho viável para alcançar a transição econômica passa por uma profunda mudança cultural. Poucas coisas melhorariam mais o mundo, tanto ecológica como socialmente, como valorizar as pessoas pelo que são, não pelo que têm. E a mudança começa aqui e agora!

Hoje, percebe-se que não basta mais apenas alternar estratégias globais e locais e que há, na realidade, grande interdependência entre os dois níveis de ação. É fundamental nos darmos conta do quanto a ação individual é essencial, quando esta reflete a inteligência do comportamento coletivo, como no caso da participação na separação do lixo domiciliar para recolhimento seletivo.

Este é um exemplo de uma ação individual concreta e inteiramente ao nosso alcance, que, apesar de sua aparente insignificância, pode, somada a outras ações individuais, levar a um grande resultado. O recolhimento é feito pela Comlurb em diversos bairros do Rio de Janeiro. Em Laranjeiras e Cosme Velho, se dá às quartas-feiras, bastando, para participar, que cada domicílio acomode os recicláveis (plásticos, papel, vidro e metais sem resíduos orgânicos) em saco transparente. Pode estar tudo misturado, desde que esteja tudo limpo e seco.

Muitos de vocês ficarão espantados com a aparente falta de novidade deste texto porque a maioria já se sente parte desse processo. Então, por que o volume do dito "lixo normal" é tantas vezes maior do que o do "lixo" reciclável? Por que apenas um dia para recolhimento de recicláveis e três para o outro tipo (!) de "lixo", quando em torno de 80%, pelo menos, do nosso "lixo" são recicláveis?

Convocamos a todos para, concretamente, respondermos a essas questões.

Professores **Tiago Carvalho Madruga, Roberto Benetti e Márcia Pereira**
Equipe de Biologia do Ensino Médio

metal

plástico

vidro

papel

COM A ECOLOGIA "NO SANGUE"

As aulas de Geografia no CSVP inserem em todos os momentos e séries um "olhar mais cuidadoso" sobre o meio ambiente. Na 8ª Série e no 1º Ano há matérias específicas com esse conteúdo. Desde cedo, os Alunos recebem informações sobre as questões ambientais globais, o desequilíbrio ecológico e a importância de mudarmos hábitos no nosso dia-a-dia.

Reduzir, cuidar e preservar são conceitos trabalhados com os Alunos. Eles são orientados a reduzir, por exemplo, o consumo de papel para, com isso, reduzir o corte de árvores para esse fim; a não desperdiçar água, que será um bem raro no futuro próximo; a ter consciência da questão do lixo; a cuidar do próprio material escolar.

Vale apresentar como exemplo o trabalho "Ética e Capitalismo - Os descartáveis são vilões ou mocinhos?" realizado com a 8ª Série este ano, integrando as disciplinas de Geografia, Biologia, Física e Química. Ele foi apresentado na Feira de Qualidade de Vida e mostrava a reciclagem de garrafa PET, saco plástico, pneu, vidro, papel, pilha, bateria e lata.

Os conteúdos de Geografia procuram dotar os Alunos dessa "inteligência ecológica", através da consciência dos problemas e da tomada de ações práticas. Muitos Alunos realmente mudam seus hábitos, se engajam em ONGs, participam de fóruns de debates etc. Já houve casos também de ex-Alunos em visita ao Colégio comentarem que, graças ao ensinamentos nas aulas, hoje se preocupam com a questão ecológica na sua profissão.

Professores **Mônica Miceli Roque, Isaura Castro, Alexandre Junqueira, Marco Antônio Gomes e Roseli Moraes de Vasconcellos**



O ENCONTRO MARCADO

Beatriz Levinho (2°C) e Ian Capillé (1°D) nos ensaios

O Encontro Marcado, romance escrito por Fernando Sabino entre os anos de 1954 e 1956, relata a história de Eduardo, personagem que vive em Belo Horizonte. Suas experiências quando criança, seus conflitos adolescentes e sua impetuosidade na fase adulta, nos revela uma Minas Gerais conservadora em seus costumes, mas ao mesmo tempo libertadora, sendo berço de tantos escritores, poetas e artistas. Eduardo vive à procura de si mesmo sem saber o que fazer do corpo, da alma e da vida.

O romance foi escolhido e adaptado pelo Grupo de Teatro

Missa do dia dos Pais

O convite para a 3ª Série cantar na missa dos Pais foi um modo de fazer música com meus Alunos, além da sala de aula.

Tivemos pouco tempo para ensaiar depois da festa junina. Quando souberam que as músicas tinham textos do Pe. Lauro, os Alunos ficaram ainda mais empolgados. Aproveitei para criar algumas participações das flautas, abrindo e terminando os cantos. Nem todos puderam vir, mas 40 flautistas representaram toda a Série.

As flautas mostraram porque os instrumentos de sopro revelam a alma como nenhum outro. As crianças nos envolveram com sinceridade e pureza em forma de melodia. Até o fim da missa cantamos, tocamos, ouvimos e, sobretudo, refletimos sobre a missão complexa e delicada de ser Pai.

José Henrique Nogueira dos Santos,
Professor de Música

Rodrigo, Giovanna, Isabela e Sabrina, durante a celebração



do Ensino Médio, porque fala das nossas inquietações, das nossas procuras, fantasias, desejos, amigos, amores, encontros e desencontros. Os personagens compõem o nosso dia-a-dia, retratando nossos sentimentos.

O Grupo de Teatro existe no Colégio para promover o convívio entre os Alunos - o conhecimento de si e do outro -, estimular a criatividade, promover a inclusão e despertar o senso estético e crítico. Tudo isso se desenvolve a partir da compreensão de que não estamos sós e que trabalhando em grupo, trocando experiências, sendo solidários, poderemos entender o mundo e, conseqüentemente, transformá-lo.

A adaptação procurou ser fiel ao livro. A transposição de uma obra literária para o teatro sofre algumas modificações pela diferença de linguagem. Essa adequação pressupõe "algumas escolhas" por parte de quem faz a adaptação. Contudo, a idéia central do romance foi preservada. Para isso a Equipe de Língua Portuguesa do Ensino Médio do Colégio contribuiu com suas opiniões e sugestões ao texto.

O Grupo de Teatro Lambanunmai está ensaiando para a estréia dia 1 de novembro de 2007, no auditório do Colégio, onde mais uma vez, patrocinado pela APM, espera repetir o sucesso dos anos anteriores. Temos, portanto, um encontro marcado com todos vocês.

Mario Sergio Medeiros
Diretor do Grupo de Teatro

CORAIS A MIL!

O ano de 2007 tem sido muito especial para os Corais do CSVP, que tiveram participação ativa em vários eventos do Colégio.

A Professora Patricia Costa - regente dos Corais São Vicente a Cappella, São Vicente Ensino Médio, Meninas Cantoras e Preparatório masculino organizou dois grandes espetáculos para o segundo semestre. Em novembro, o coral São Vicente Ensino Médio irá apresentar o show Só Rio, com diversas canções que falam do Rio de Janeiro. Para o fim do ano, Patricia está organizando um grande espetáculo que acontecerá na Sala Cecília Meireles e que contará com a participação dos corais juvenis e adultos do Colégio.

O Coral Loas e Luas, que é formado por crianças de 6 a 10 anos e é regido pela Professora Norma Nogueira, este ano trabalhou o tema "Ritos do Boi", um trabalho interdisciplinar realizado juntamente com a Professora da Sala de Leitura, Mônica Albertino, e com a Professora de Artes, Renata Azevedo. Em setembro, com o auditório lotado de Alunos e Professores, houve uma celebração de batizado dos bois. Todos ouviram



Apresentação do Coral Loas e Luas na Feira de Linguagem

atentamente as belas palavras de bênçãos do Pe. Geraldo Mól e cantaram juntos as orações. Foi um belo trabalho! Para terminar, em dezembro, o Loas e Luas fará a última apresentação do ano - a morte do boi -, encerrando o ritual do ciclo do boi.

Em novembro, durante o Festival BRINCA, o Coral Infantil do CSVP irá lançar um DVD: "Loas e Luas e Lendas". Os ingressos para o Festival, que contará com a participação de grupos artísticos de várias escolas - Boi do CEAT, Coral infantil da Sá Pereira, Bloco do Passo (Oga Mitá) e o grupo de crianças do Jongo da Serrinha -, serão trocados por um brinquedo novo que será doado no Natal às crianças dos projetos sociais do Colégio.

ESPORTE NO CSVP

Pais e Mães de nossos Alunos que queiram praticar esportes junto aos Mestres e Funcionários podem revelar suas aptidões esportivas às quintas-feiras, das 20h às 22h, no parque esportivo do Colégio. Os interessados em jogar futebol e voleibol devem procurar a Professora Malu Cooper, que coordena essas atividades. Vamos formar times para organizar um torneio de fim de ano.

ESTATUTO NOVO

O novo estatuto já se encontra ajustado ao Código Civil. O ex-Tesoureiro da APM, Edevino Panizzi, e o advogado do CSVP, Dr. Antônio Fucci, trabalharam gratuitamente e se empenharam pessoalmente nessa tarefa. A esses profissionais, agradecemos a dedicação.



Fernanda e Celina deram o exemplo de Colaboradoras na festa junina

COLABORADORES

A figura de Colaborador foi criada com o intuito de proporcionar uma participação efetiva dos Pais nos projetos e eventos apoiados pela APM. Quem quiser participar dessa corrente de fraternidade deve procurar a Secretária da APM, Ana Simões, e preencher uma ficha de colaborador, não esquecendo de citar em qual Comissão gostaria de ajudar: Social, Esportiva, Cultural, Projetos APM, Eventos ou Pedagógica. Para obter mais detalhes, acesse o site da APM pela *homepage* do CSVP.



LEMBRANÇA AOS PAIS

Após a missa celebrada pelo Padre Lauro Palú e Padre Geraldo Mól, no dia 12 de agosto, a APM distribuiu a todos os Pais um porta-documento com o emblema da APM como lembrança pela data.

LIBRAS É LINGUAGEM

No dia 22 de setembro, a APM participou da Feira de Linguagem com uma barraca que apresentava a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), onde o casal Patrícia e Célio, ambos deficientes auditivos, conversaram com os visitantes através da leitura labial e de Libras. O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) cedeu farto material através da Professora Doutora Aliny Sixel, para quem nós registramos nossos agradecimentos.

CHURRASCO DA EJA

A APM promoveu no dia 25 de agosto uma festa de confraternização para os Alunos, Monitores e Professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O almoço animado por karaokê reuniu cerca de 150 pessoas. Para Alunos e Monitores, a APM reservou a surpresa do sorteio de brindes e de três aparelhos de DVD, com que foram contemplados os Alunos Daniella de Paula da Silva (T.41), Antônia Ferreira da Silva (T.41) e Antônio Nogueira (T.71).

A Aluna Daniella foi sorteada com um DVD



Aluna Laura (3°C) ensina a correta escovação

ESCOVAÇÃO NO DOMINGÃO

A APM participou ativamente de mais um Domingão Vicentino na convivência com as Famílias das Comunidades convidadas pelo CSVP e levou novamente o "Escovódromo" para o Colégio, onde as Crianças aprendiam como cuidar da higiene bucal, além de receber um kit com escova e pasta. Agradecemos à Associação Brasileira de Odontologia, à Dra. Patrícia de Albuquerque Maranhão, ao Dr. Carlos Eduardo Santiago Carvalho e à enfermeira Maria José da Silva.



Pe. Lauro e João Afonso comandam o sorteio no almoço festivo

FECHANDO 2007

A APM concluiu o ano de 2007 com duas atividades: o tradicional churrasco dos aniversariantes do segundo semestre e a excursão ao Caraça com Pais e Famílias de Alunos do nosso Colégio, cinco dias de integração, brincadeiras, caminhadas, banho de cachoeira, visão de lindas paisagens e a famosa visita do lobo-guará.



Grupos de Alunos e seus trabalhos, desenvolvidos nas aulas preparatórias

Primeira Comunhão: preparando os Alunos, envolvendo os Pais

"Eu sou o Pão da Vida" (João 6, 48)

De março a dezembro, 49 Alunos e Alunas da 5ª e 6ª Série se preparam para a Primeira Comunhão, com aulas semanais e convivências em algumas manhãs de sábados. Como é importante o exemplo e a participação dos Pais, para continuarem o que começou com a Primeira Eucaristia, fazemos reuniões com eles. Numa delas, pedimos que entreguem aos Filhos a cruz que marca o compromisso deles com Cristo e conosco.

Na festa, participarão as Famílias, com emoção e vontade de continuar. No Ensino Médio, crescidos, conscientes e

engajados, esperamos que recebam a Crisma, confirmando sua fé e seu compromisso.

Neuza de Freitas Bastos,
Professora de Catecismo

"Fazer a Primeira Eucaristia é importante para nós porque, quando recebemos o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, ele passa a viver conosco. A preparação que fazemos para a Primeira Comunhão é muito legal, pois aprendemos muitas coisas sobre a vida de Jesus e como devemos ser a partir daí".

Aluno **Bruno Mendes Chieza,** T.55

SACRAMENTO DA CRISMA

Estamos preparando para a Crisma três Alunos do Ensino Médio, uma ex-Aluna e 14 do curso noturno de Educação de Jovens e Adultos. A Crisma supõe maturidade de fé e fortalecimento da identidade cristã. Uma hora e meia por semana, estudamos textos bíblicos e documentos da Igreja, buscando a consciência humilde na construção do Reino de Deus. Serão confirmados na sua fé dia 8 de novembro, por Dom José de Lima Vaz, S. J., Bispo emérito de Petrópolis.

Sentimos que cada vez mais é preciso educar para transformar a sociedade, apoiados na continuidade que os Sacramentos supõem e nos valores morais, comunitários e agregadores de pessoas iguais e semelhantes ao Criador. Acreditar que somos capazes de educar, também neste sentido, nos coloca como educadores da fé e da esperança realizada a cada dia.

Vocês, Crismandos, sejam fortes na Fé e na construção do Reino, em cada momento de suas vidas e onde estiverem.

José Eduardo de Souza,
Coordenação Pastoral/Equipe

Atenção aos nossos doentes

Acabo de voltar de um hospital. Poderia escrever: acabo de voltar de um cemitério. Nos cemitérios é até mais frequente a minha presença. Nossa Família do São Vicente é muito grande e muitas vezes as Famílias me pedem que vá visitar uma pessoa doente, levar-lhe o conforto dos sacramentos da Confissão, da Comunhão, da Unção dos Doentes. Afinal, sou Padre para isso.

É um ministério a mais, além do que me cabe fazer neste Colégio, mas é uma tarefa muito especial, importante, delicada... e difícil.

Nas reuniões iniciais do ano, comento com os Pais que preparamos os Alunos e Alunas para os Sacramentos do Batismo, da Conformação e da Eucaristia, e que podem procurar-me ou falar com o Pe. Paulo Eustáquio, quando precisarem de alguma assistência espiritual para seus Doentes. Às vezes, é o Avô, a Avó, uma Tia, é mesmo um Amigo, é o Pai, é uma Criança... Tenho ido sempre que posso, sei que isso faz bem aos Doentes, que se sentem protegidos especialmente por Deus e por São Vicente. As Famílias não deixem de pedir, pois

fazemos este serviço com a maior solidariedade, sabendo que essa ajuda faz parte da qualidade especial de serviço que podemos prestar por sermos um Colégio católico, um Colégio vicentino. Não deixem para a última hora, falem com os Seus que o sacramento hoje se chama Unção dos Doentes, não é mais chamado Extrema Unção... e é bom receber essa bênção ainda conscientes, lúcidos, para se recuperar a saúde e, noutros casos, para se ter mais coragem na hora decisiva e fundamental da vida.

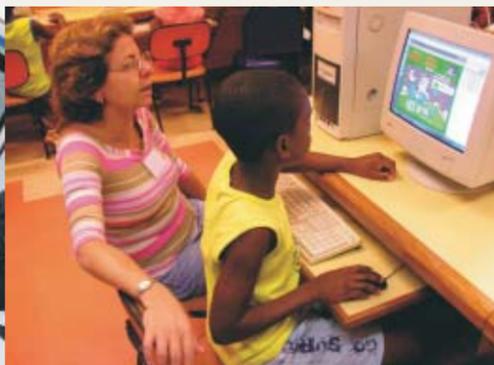
Pe. Lauro Palú, C.M.



O laboratório Azul, novinho em folha (acima), em uso pelos Alunos da 2ª Série (ao lado)



No Laranja, Professora Solange auxilia criança no Domingo



NOVO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Começamos o semestre com novidades! Temos um novo Laboratório de Informática (Azul), localizado embaixo do atual laboratório, antiga sala da Compasso. São 18 computadores Multimídia de última geração ligados à Internet. Este novo espaço foi criado para que possamos atender melhor à demanda do uso desta tecnologia nas atividades de sala de aula, que vem sendo cada vez mais integrada à metodologia adotada pelos nossos Professores. Percebendo este avanço, o Colégio se mobilizou para a ampliação não só deste espaço, como também, em relação a nossa equipe. Somos agora cinco: Esther, Bia, Igor, Renata e a nova integrante, Cacá. Para 2008, temos a previsão de trocar as 21 máquinas do Laboratório Laranja (antigo) padronizando os laboratórios.

No aspecto pedagógico, a Informática Educativa, desde que foi introduzida no Colégio, tem o propósito de ser um recurso auxiliar, oferecendo suporte técnico aos projetos planejados pelos Professores. Este modelo de parceria, aliado aos recursos tecnológicos, com softwares cada vez mais integradores, nos tem possibilitado desenvolver atividades em que os Alunos transitam por diversas formas de expressão. Os conteúdos trazidos pelos Professores são desenvolvidos no Laboratório de Informática resultando em diferentes tipos de representações, tais como, a produção de vídeos e animações, para a qual contamos com o apoio da equipe do Laboratório de Multimídia. Alguns desses trabalhos participam de Mostras, como a Mostra Geração no Festival do Rio, que, há três anos, seleciona nossas produções, incluindo-as em sua programação.

No campo Virtual, ambiente tão "visitado" por nossos Alunos, temos buscado diferentes formas de abordagem para trabalhar questões relativas ao uso da Internet. Promovemos encontros de bate-papo com os Alunos de 5ª e 6ª Séries, confeccionamos páginas para a Web, como os *blogs* 6sBlog e 7sBlog (6ª e 7ª Séries - Português/2007) e FotoArtes7s (7ª Série - Arte/2006), e com o grupo do Fundamental I fazemos as primeiras "navegações" através da orientação em pesquisa na Internet.

Estas atividades sobre e para a Web são alguns dos momentos que criamos para refletir, junto com os Alunos, sobre as responsabilidades, os cuidados e a ética que devemos ter ao participarmos deste ambiente virtual. No Site da Escola abrimos uma seção específica para dialogarmos sobre a "Ética na Internet", com textos, artigos e links. Para acessá-lo, basta procurar em www.csvp.g12.br - **Espaço Pesquisa CSVNet**.

Assim, através da utilização da linguagem digital e de toda a diversidade de possibilidades pedagógicas, nossa perspectiva com os projetos realizados no Laboratório é que os Alunos se apropriem dessas ferramentas, como também, realizem uma leitura crítica e consciente desses poderosos recursos do mundo moderno. Para isso, nossa equipe se mantém em contínua pesquisa de novos softwares, preferencialmente gratuitos, e de novos caminhos na Internet que valorizem a construção do conhecimento, através de sites e de ambientes virtuais que promovam a cooperação e a colaboração entre as partes.

Esther Regina Levis,
Coordenadora de Informática

Ética na Internet é um tema proposto para reflexão



Miguel (T. 43) participa da abertura



Futebol foi um dos jogos disputados pelo EM



Evento lotou a arquibancada



Partida de handebol da 5ª Série

Olimpíada 2007: para muito além dos jogos

A Olimpíada Vicentina foi de 5 de julho a 20 de setembro, muito valorizada pelo empenho, entusiasmo e dedicação dos Alunos, em 58 jogos de futsal, 44 de basquete, 44 de vôlei, 41 de handebol, 12 de queimado, 8 arremessos de bola ao cesto e 10 corridas de revezamento e de bambolês. Para os da Alfabetização houve recreações adaptadas à idade deles.

Até à 4ª Série, não classificamos por contagem de pontos. A partir daí, venceram as turmas 55, 61, 72, 84 e 2ª C.

Mais que os jogos, importam as vivências, crescer em atitudes, valores e conhecimentos no âmbito pessoal, na autonomia e criatividade e na consciência de si. Em termos de coletivo, organizam-se, dividem as tarefas, discutem o "patrocínio olímpico", unem-se para preparar as faixas e bandeiras, criar as músicas e organizar a torcida. É um momento bastante significativo, antes mesmo de os jogos começarem. Como todos

querem jogar, a Turma deve formar as equipes por consenso. Às vezes o Professor intervém e orienta para que resolvam os conflitos, mostrando que a participação de todos vale mais que as medalhas.

Houve envolvimento muito intenso e até competições mais acirradas que o desejado. Numa final do Ensino Médio, dois Alunos discutiram agressivamente. Uma Aluna do 3º Ano disse: "Parece que vocês ainda não entenderam o espírito da Olimpíada... Estamos aqui para nos divertir e confraternizar... Vocês parecem crianças!" Naquele momento, todos os que acreditamos no valor do esporte para a integração e a formação humana ganhamos medalha de ouro.

Prof. Paulo Nascimento,
Coordenador de Educação Física

NOSSA ANIMAÇÃO E O DIREITO DOS OUTROS

Tivemos em junho as Olimpíadas dos Pequenos. Jogam como heróis e torcem desesperados pela equipe de sua cor. Antes, havia medalhas de ouro, prata e bronze e as de participação. Os Pequeninos viram que era uma espécie de consolação e se ofenderam, não quiseram saber. Hoje, todos ganham a medalha de participação gloriosa.

Nas férias houve os Jogos Pan-Americanos. Foi sempre emocionante a torcida, menos quando vaiou concorrentes de outros países. (Mas uma vaia ficará na memória do Presidente e ocupará um lugarzinho na História do País).

Depois vieram as Olimpíadas do Ensino Médio e da 8ª Série, duas semanas, com jogos à tarde. Nosso Colégio é conhecido internacionalmente pelo barulho, pois do Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, etc., se escuta a gritaria dos Nossos... Imaginem então como fervia no futebol de salão, no handebol dos Meninos e sobretudo no das Meninas, com o montão de

gente torcendo...

Foi bonito ver a animação, a torcida, o apoio aos atletas, mas foi muito triste notar que os Colegas da 5ª à 7ª Série tiveram que fazer provas com aquela gritaria louca e o berreiro lá fora.

Não se trata de não gritar, não estou falando disso. **Trata-se de cada um se lembrar de que há outras pessoas, ao lado dele, no mundo,** que têm direito, por exemplo, de estudar em sossego, e não podem ser prejudicados pela inconsciência de quem se diverte. No próximo ano, tentaremos modificar as Olimpíadas, para não haver este problema, a coincidência de horários, mas com a mesma animação e alegria, o mesmo apoio, e muito mais amizade, respeito e carinho com os Colegas, que são nossos Irmãos na Família do São Vicente.

Pe. Lauro Palú, C. M.



Pe. Lauro acende as velas no bolo

São Vicente de Paulo: amigo dos Pobres, amigo da gente

A festa de nosso patrono foi organizada pelos setores do Colégio e participada de modo consciente e reflexivo.

Dia 24 de setembro, 127 Educadores da casa, Alunos, Pais e Convidados conheceram os projetos sociais do Colégio e da Província que o mantém. Para uma eficaz intervenção social, é preciso, segundo São Vicente, unir o amor efetivo ao afetivo, para que a solidariedade e o voluntariado concretizem a responsabilidade social de nosso carisma vicentino.

Da 1ª à 4ª e na 8ª Série do Ensino Fundamental, os Professores de Ensino Religioso trabalharam com os Alunos a vida e as obras de São Vicente e como o Colégio deve continuar o caminho dele. A 5ª e a 6ª Séries viram a necessidade de encarnar a fé nas obras em favor dos necessitados, feitas com eles e não por eles, buscando realizar a justiça e não apenas a caridade. Para a 7ª Série, Pe. Lauro apresentou a vida de São Vicente,

suas fundações e sua continuidade hoje no mundo. A Coordenação Comunitária, Pastoral e Social (Compasso), o Grêmio e a Coordenação Acadêmica organizaram para a 8ª Série e o Ensino Médio encontros com Professores de História e Sociologia sobre problemas atuais, como a corrupção e a impunidade dos políticos. O curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na capela do subsolo, deu ênfase ao compromisso de evangelizar os vários estratos da sociedade. Em vários encontros se mencionaram os ramos da Família Vicentina que atuam no mundo. Nos recreios do dia 27, o lanche farto e o bolo uniram Alunos, Professores e Funcionários em torno da figura do nosso santo, "amigo dos Pobres, amigo da gente", como os Alunos cantaram espontaneamente, depois dos "Parabéns pra vocês".

Na Missa do dia 27 participaram alguns ramos da Família Vicentina, Representantes de turmas e seus Pais, Alunos monitores na EJA, delegações de outros Colégios, ex-Alunos do Caraça e Amigos do Colégio. Os Corais (Ensino Médio, Amigos do São Vicente e Meninas Cantoras) brilharam. As leituras da liturgia, analisadas na homilia do Pe. Lauro, ajudaram a assumir os compromissos da espiritualidade vicentina, em vista da transformação do mundo, pela mudança de estruturas e pelo fato de os necessitados deverem ser sujeitos de sua promoção, sem ficarem sempre na dependência de quem os ajuda.

No coquetel organizado pela Administração, mais de 350 pessoas compartilharam a alegria de ser membros desta Comunidade Educativa, reforçando nosso gosto de conviver, de sonhar juntos e trabalhar por um mundo menos violento e excludente, mais igualitário e humano, fraterno e justo.

Equipe Compasso

DOMINGÃO VICENTINO

No auge da Ação da Cidadania Contra a Miséria e pela Vida (iniciada em 1992), o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, veio falar ao Ensino Médio sobre a situação do país e saber como poderíamos ajudá-lo. Alguns Alunos, com o Coordenador da Pastoral, Sérgio Maia, e o Comunitário, Artur Motta, criaram os Comitês Graúna (Ensino Médio) e Grauninha (Educação Fundamental), para campanhas em prol dos pobres.

Viu-se a necessidade de abrir o Colégio para que as pessoas atendidas pelos projetos nos ajudassem a refletir sobre a condição desumana que o sistema impõe sobretudo aos empobrecidos. Não foi uma mudança tranqüila. Como o São Vicente poderia abrir-se para pessoas tão "diferentes"? A iniciativa, apoiada pelo Pe. Almeida, foi carinhosamente chamada de Domingão Vicentino.

O Pe. Lauro sempre pergunta à Compasso pela promoção. E vai fotografar os Voluntários e os grupos organizados do Colégio na verdadeira festa que é o Domingão. Em 7 de outubro, atendemos a Comunidade Chico Mendes, da Pavuna, on-

de nosso Projeto Esperança, há dois anos, ajuda 150 pessoas de 25 famílias. Assim completamos a educação, comprometida com a vida humana e a cidadania e, como vicentinos, nos preocupamos com a qualidade de vida anunciada nos Evangelhos e nos princípios da educação.



Acima, menina brinca de maquiagem; no alto, Prof. Juçara ensina a fazer horta na PET; ao lado, a hora do almoço



CINQUENTÃO!

Para os 50 anos do Colégio, apareceram idéias bonitas e úteis, agrupadas em seis tópicos, para as Comissões específicas.

COMISSÃO DE FESTAS

A data oficial é 30 de março de 2009 e pretendemos festejar durante 2008 e 2009, com uma grande festa geral e festas para convidados especiais (p.ex., num sítio, com piscina, churrasco, esportes e música, ou num clube, com orquestra, jantar e show); festas abertas a todos ou de entrada paga. Além disso, torneios esportivos internos ou abertos a outros Colégios. A Comissão trabalhará com promotores de festas para eventos específicos.

NA ÁREA CULTURAL

A Comissão cuidará das publicações, como o álbum de Ex-Alunos e Alunos e fotos históricas; um livro com depoimentos de Educadores, Pais, Alunos, Professores, Funcionários e Amigos; shows dos corais, gravados em DVD; shows musicais com Alunos, Ex-Alunos e Pais; peças de teatro (a história do Colégio, por décadas) com gravação em DVD; um concurso para o logotipo dos 50 anos e um novo hino do Colégio; confecção de camisetas, brindes e lembranças; uma medalha de honra para quem se distinguiu na história do Colégio.

NO CAMPO PEDAGÓGICO

A Comissão envolverá as Escolas que têm convênios conosco e as associações em que o Colégio tem sua parte e influência, como a Associação de Educação Católica do Estado do Rio de Janeiro (AEC RJ), o grupo EscolasRio, etc. Faremos a revisão do Projeto Pedagógico da Escola no quadro dos 50 anos, envolvendo Alunos e Ex-Alunos, Famílias e Educadores. Quem participar em atividades de formação permanente repassará sistematicamente os conteúdos e técnicas a quem não pôde participar.

MEMÓRIA E DIVULGAÇÃO

Além da divulgação dos 50 anos e de suas promoções (outdoors e mídia), uma Comissão cuidará da página web do Colégio, de exposições de fotos e documentos e do registro dos eventos. Foi pedido à Associação de Pais e Mestres especial interesse na criação do arquivo histórico. Esperamos ativar a Associação de Ex-Alunos (cadastro, encontros, eleição de diretoria).

ASPECTO RELIGIOSO

A Comissão cuidará das liturgias comemorativas: as missas da Páscoa, do dia das Mães e dos Pais, os aniversários do Colégio e de São Vicente, os aniversários dos Professores e Funcionários e dos Alunos de 10, 15 e 18 anos, as cerimônias da 1ª Eucaristia, da Crisma e dos Batismos e os Casamentos que houver.

CAMPOS SOCIAL

A Comissão proporá um projeto social que marque os 50 anos. Serão reforçados e desenvolvidos os projetos de empreendedorismo aplicado ao serviço social em comunidades carentes e o de monitoria na Educação de Jovens e Adultos, por parte dos Alunos dos cursos diurnos.

COMISSÃO CENTRAL

A Comissão Central reunirá informações e coordenará atividades nas áreas cultural, pedagógica, social, pastoral, religiosa, etc., envolvendo toda a Comunidade Educativa, os agentes atuais e quem já passou por aqui, programando atividades para e com Alunos, Ex-Alunos, Pais, Professores, Funcionários e Amigos.

Deve-se ver o que será custeado pelo Colégio e o que pela Província da Congregação, sua proprietária e mantenedora.

Pe. Lauro Palú, C. M.



ENTRADA PRINCIPAL



AULA DO GINÁSIO



EDUCAÇÃO FÍSICA



GABINETE BIOMÉTRICO



SALA DE VISITAS

Construindo uma cultura de paz

Como vem ocorrendo nos últimos anos, desenvolvemos na Educação de Jovens e Adultos um projeto gerador semestral, que inspira e informa todas as áreas de conhecimento e todas as Séries. Na última Revista **A Chama**, os leitores tiveram a oportunidade de ver fotos da culminância de nosso projeto do primeiro semestre, que abordava o tema da Campanha da Fraternidade (CF 2007), Fraternidade e Amazônia, a partir da sabedoria contida no espetáculo do Boi de Parintins e do quanto ele tem a nos ensinar sobre nossa identidade nacional.

Neste semestre, dando continuidade a ideia da sabedoria como geradora da paz. Trouxemos, então, o tema "Construindo uma cultura de paz", que será tratado a partir de três eixos: "A paz é fruto da justiça e do afeto", eixo abordado pelas Séries do primeiro Ciclo (Alfa-

betização, 1ª e 2ª Séries); "A paz habita em nós", eixo que caberá aos segundo e terceiro Ciclos (3ª, 4ª, 5ª e 6ª Séries); e "Um sonho de paz para o mundo", conduzido pelo quarto Ciclo (7ª e 8ª Séries).

A culminância deste projeto, com apresentação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, ocorrerá em nossa Feira da Cultura, no dia 24 de novembro. A Comissão responsável por este evento é composta pelos Educadores Elaine, Maria Amélia, Cláudio, Guerra e Gilberto, cabendo a eles a preparação e a execução da Feira com a participação de toda a nossa Comunidade. Promete ser maravilhoso.

Nossa dedicação ao projeto deste semestre não nos impede, porém, de manter atividades que já podem ser chamadas, no bom sentido da palavra (entregar vivo o que recebemos vivo) tradicionais. Duas delas já ocorreram: o churrasco oferecido pela APM aos nossos Alunos, Alunas, Educadoras e Educadores e o "Sebão e Sarau".

Sobre o churrasco, tudo o que dissermos não será capaz de exprimir a alegria com que é recebido e saudado este evento. Nossos Alunos e Alunas e os Monitores do Ensino Médio, de modo especial, sentem-se não só gratificados como honrados por se saberem tão queridos. E cremos que retribuem com sua presença afetuosa e intensa nas cinco horas que dura a festa, este ano iniciada com



Cestaria recicla papel-jornal na oficina com Alunos da EJA

uma belíssima Celebração Eucarística.

O "Sebão e Sarau", surgido de uma iniciativa de estímulo à leitura para os Alunos e Alunas, vem se consolidando como um espaço de exaltação à arte, celebração da vida e da sabedoria. Lêem-se poesias, compram-se livros baratos e aprende-se muito. Aproveitamos, aliás, para dizer que doações de livros (especialmente romances e de poesia) são sempre muito bem-vindas, embora saibamos que não queremos concorrer com outros pedidos semelhantes, como o que foi feito recentemente para a montagem de uma biblioteca em Serra do Ramalho.

Enfim, seguimos trabalhando para tornar cada vez mais nossa EJA um espaço de crescimento integral, de culto à vida e ao trabalho, de celebração da fé. "Felizes por sermos bons" e, quem sabe, a cada dia um pouco melhores.

Hélcio Alvim,

Coordenador Pedagógico da EJA



Sebão: livros doados foram oferecidos a R\$ 1,00

FORMANDOS DA EJA 8ª SÉRIE - 2º SEMESTRE 2007

ALEKSANDRO FARIAS DA COSTA
EVANETE CASSI DA CRUZ
GENILSON SERAFIM DE OLIVEIRA
IGOR CARVALHO MORGADO
IVANILDA FIRMINO DA SILVA
JOSÉ PEDRO DA SILVA
JOSEANE SANTOS CARDOSO
LEIDIANE DOS SANTOS DA ROCHA
LIETE CARLOS DOS SANTOS
MARIA DO SOCORRO DOS SANTOS
MARIA JOSÉ DE SOUZA
MARINALVA CAMPOS
VALDIR SOARES DA SILVA
PROFESSORA ROSIARA CAVALCANTI



T81

FORMANDOS DA 8ª SÉRIE / 2007

ADRIANO A. RIBEIRO GONÇALVES . ANNA CLARA TEIXEIRA COELHO . ANTONIO AUTUORI PEIXOTO . BEATRIZ L. DE LIMA BRANDÃO . CAROLINA C. FERRARI SABINO . CAROLINA MONTERO MARTINS . CAROLINA ZUCCHI CASTIEL . CLARA JULIANO . FELIPE DE LUCA LIMA BARBOSA . FELIPE RATH CAIUBY ARIANI . GABRIEL VERAS TAVARES . HELENA DE BASTOS C. MACHADO . JOANA ERNEST D. NICIOLI QUEIROZ . JOÃO TONINI OLIVEIRA TELLES . JULIA DA CUNHA TEIXEIRA . JÚLIA P.DA COSTA TROTTA . LUCAS LINDEMAYER FERNANDES . LUCAS PEDRO FRANCO DE ABREU . LUIZA DE FIGUEIREDO CAMPELLO . MAITÉ MONTENEGRO NOVAES . MANUELA VELHO DE VILHENA . MARIA L. DE AQUINO SILVEIRA . MARIA TERESA SALOMON PESSÓA . MARIA VON STAA F. CONDE . MARIAH UGELLI . MARINA VALENTIM LIMA . NINA GUIMARÃES VASCONCELOS . PEDRO ANTÔNIO CATINARI RODRIGUES . PEDRO GURIVITZ RAMOS . RENATA FERNANDES MENDES . TATIANA RODRIGUES VELOSO . THAIS M. DA FONSECA MATHIAS . THIAGO JOSÉ ELINO DA SILVEIRA . TOMAZ MARTINS DE ANDRADE . TOMAZ M. SOUZA REGO . VINÍCIUS DE AMORIM TEIXEIRA . PROFESSORA PATRÍCIA MERGENER BRITO . INSPETOR EMERSON RIBEIRO DA SILVA .

T82

ANA CAROLINA PETIZ G. DE LIMA . ANA PAULA PEREIRA SCHMIDT . ANA SAAD CAMPOS . AUGUSTO BANDEIRA DE MELLO FERREIRA . BRUNO CARIAS DARDENGO . BRYAN CAMPOS DE CARVALHO . CAIO ALVES SILVA SALAZAR . CARINA TOLEDANO PRADO LOPES . FELIPE NUNES ESTRADA . FELIPE P DE CARVALHO FERNANDES . FELIPE TORRES MADUREIRA . GABRIELA NOVIS LEITE PINTO . GIOVANNA BRAUNE CASTIGLIONE . GIULIA BERTINO PELAIÓ . GUILHERME DE OLIVEIRA MATTOS . HENRIQUE MEZZONATO L. MALUF . HUGO BARROZO DE PAULA F. L. DE FARIAS . JÚLIA LINHARES KARAM . JULIA MORAES DE OLIVEIRA . JULIA T. NABUCO DE ARAUJO . LAURA BORBA MARTHA . LÍVIA BARTHA DE M. ALMEIDA . LORENZO PALERMO SARAIVA . LUCCA MACHADO BELLI . MATEUS LINO LABRUNIE . NARCISA S. DE PAULA FONSECA . NINA MARAVALHAS LEAL . PAULA SILVEIRA . ROSA MOTA COSTA . PAULO LAMORI NETO . RAFAEL VILLELA NOGUEIRA . THAÍS DE SÁ TOJAL . VICTOR GUIMARÃES VASCONCELLOS . PROFESSOR IVO SÁ FREIRE



T83

AMANDA HAYMUSSI SALES . ANA CAROLINA BRANT CORRÊA . ANA CLARA A. D'ESCRAGNOLLE TAUNAY . BERNARDO ARRUDA LAMARCA . CAROLINA DA COSTA ADEODATO . CLARA MARIA R. CONSORT FORTUNATO . EDUARDO MAKSOD T. BORGES PEREIRA . EDUARDO VELLOSO VERTIS . FÁBIO SIMÕES E SENNA . FELIPE COTIA LYRA DA SILVA . FELIPE DE SOUZA BARROSO GUIMARÃES . FELIPE MONTENEGRO MACIEL . GUSTAVO T. C. TOLEDO DE CAMPOS . HENRIQUE PEIXOTO DE S. ALMEIDA . ÍGOR DE AMORIM TEIXEIRA . ISABEL CORÇÃO LAMPREIA CARVALHO . JOANA SANSON ARÉAS . JOÃO JOSÉ MADEIRA S. DE HOLANDA . JULIANA DE A. E ALBUQUERQUE LUDOLF . LARISSA MARRY PCHEVUZINSKE . LEON DORNELES MACEDO . LEONARDO OURIQUE DA C. ALMEIDA . LUCAS SALLES FREITAS . MÁIRA TAVARES E SILVA . MARIA BRUNO . MARIA TEREZA DE ALENCAR . RAFAEL CARIJÓ VELLOZO LUCAS . RAFAELA ALBUQUERQUE JOSÉ . RHAYSA SAMPAIO RUAS DA FONSECA . RICARDO DE REZENDE SALGADO ESPER . TIAGO TANIN MARINHO . TOMÁS BASTO DE ALBUQUERQUE SILVA . VINÍCIUS DE MORAES ROLAND . VITOR MENDES CHIEZA

T84

ANA CAROLINA DA SILVA GONÇALVES . ANNA STRUNCK DA SILVA PINTO . BEATRIZ COUTO FRANCO . BRUNA DE SALDANHA GOMES . CAETANO MORAES BERNAL . CAIO QUINTELLA CREMONA . DIEGO ERNESTO GASPAR M. SILVERIO . EDUARDO VASCONI SPERONI . FELIPE FONSECA TENORIO . FREDERICO GONÇALVES ZILLIG . GABRIEL FERNANDES DE MORAES . HANNAH KAUFMANN MATTSSON . ISABEL SAMPAIO RODRIGUES . ISABELLA CAMERO SERRA . IZABEL RODRIGUES SILVA . JOÃO MARCELLO ALVES COSTA . JOÃO SALDANHA FIUZA . JULIANA VIANA DE QUADROS BITTENCOURT . KELLY DE SEQUEIRA FORTINO RIBEIRO . LUIZA DE ANDRADE LIMA SJOSTEDT . LUIZA RIBEIRO ALVES CUNHA . MARCELA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA . MARCOS BANDEIRA DE MELLO RUBIO . MARIANA SARAIVA LEÃO LIMA . MÁRIO VITOR KELLY MOREIRA . PEDRO DA POJAN CHALOUB . PEDRO MIBIELLI CARDOSO DA SILVA . PEDRO PAGLIARO COOPER . RAFAEL POLARI DE ALVERGA KRITSKI . RENAN DE SÁ BARRETO RIBEIRO . VANESSA CATÃO F. PINTO GUIMARÃES . VICTOR POUGY MAGALHÃES . WILLIAM JOHN HESTER



DIA DA MEMÓRIA

O 3º Ano do Ensino Médio é uma fase especial, o término da história dos Alunos na escola. Por isso ficam muito sensíveis a tudo que acontece com eles: é a última Feira de Linguagem, da Qualidade de Vida, das Universidades... Então, querem participar com empenho da Festa Junina e das Olimpíadas e de tudo, com entusiasmo: gincana, quadrilha, os jogos, pois querem que a sua turma ganhe.

Quando falamos na sala sobre o fim do Ensino Médio, quando chegam os simulados, os sentimentos se confundem! É muito bom crescer e ver chegar a hora de separar-se da escola que os acolheu por tanto tempo! Por outro lado, há o medo, a insegurança de crescer. Como

ficar tranqüilo sem saber como será a vida no próximo ano? Onde estarão estudando, com quais colegas de turma?

Por isto, pensamos num dia que servisse de fecho desta história. Imaginamos o "Dia da Memória" para proporcionar-lhes momentos agradáveis em que pudessem avaliar o que houve com eles no Colégio São Vicente e levar como lembrança os fatos, histórias e sentimentos gostosos que viveram aqui.

O dia combinado com Alunos e Professores tem basicamente quatro momentos. O primeiro, na sala de aula, é curtir fotos, imagens, cadernos, trabalhos e até os vídeos que trazem registros de sua vida na escola. Para sensibilizar o grupo, com a ajuda de alguns Professores lemos juntos textos de vários autores sobre o tempo de estudantes e

as lembranças da infância. No segundo momento, os Alunos se expressam livremente, em cartas, desenhos, colagens, dando voz à emoção da despedida! O que o São Vicente representou para vo-cê? O que vai lembrar mais fundo de tudo que viveu aqui? No terceiro momento, é tempo de lanche. Trazem o que mais gostavam de comer e beber, quando mais novos, e compartilham bolos de chocolate, brigadeiros, todocinhos e pães de queijo. Na última parte, as brincadeiras infantis acompanhadas pelos professores de Educação Física: elástico, bola, roda, piques, tudo lembrado com muita festa!

Dia da Memória, de recordações e muitas alegrias!

Maria Clara Borges,
Orientadora no Ensino Médio

3ºA

AMANDA TAVARES LIMA DE ARAUJO
ANDRÉ FONTES SILVA
ANDRÉA GARCIA PONCIONI
BERNARDO L. DA S. COSTA PASSOS
BRUNA CATALDI DE ASSIS FERREIRA
FELIPE SOUZA BEZERRA LEITE
GABRIELA FARINHA VAZ E ALVES
GUIDO COUTO PENIDO GUIMARÃES
GUSTAVO PRATA FERREIRA
ISA KAPLAN-VIEIRA
JOANNA DA LUZ SALDANHA
JOÃO ROBERTO WANDERLEY FAISSAL
JULIA COUTO FRANCO
KIVAN AGUIAR DE MORAES NETO
LUANA BALHAZAR GAUDENCIO
LUCAS RIBEIRO ALVES CUNHA
LÚISA MARTINS FILGUEIRAS
LUNA COSTA DE OLIVEIRA
LUNA SANTOS SILVA
MANOELA QUINTAS ESTEVES
MARIANNA BARBOSA RAMOS
MAURÍCIO C. F. PINTO GUIMARÃES
NÍCOLAS ARBELÁEZ MARTINS
PATRICIA DE PAULA AVELINO
PAULO SIMÕES VELOZO
PEDRO LUND CALÇADA
RODRIGO F.A. MILANI TAVARES
RODRIGO SARAIVA CARNEIRO
VINICIUS AGUIAR RIBEIRO
WILLIAN MAY D. A. DE SANT'ANNA
PROFESSOR ROBERTO BENETTI
INSPETOR LUCIANO SILVA QUEIROZ
INSPETOR GERSON OLIVEIRA LIMA



CRATIVIDADE E INTELIGÊNCIA

Somos pais de três Filhos: Alessandra, hoje com 21 anos, cursando Economia na UFF, foi Aluna do São Vicente desde a 8ª Série; Pedro, com 18 anos, cursando o 3º Ano do Ensino Médio, Aluno do Colégio desde a 5ª Série; e Lucas, 13 anos, o privilegiado, desde os 7 anos "cria" do Colégio onde esperamos mantê-lo até completar o Ensino Médio.

Percebemos diariamente o crescimento e o entusiasmo deles ao irem para a Escola, os bons amigos que têm, as atitudes diárias, a criatividade,

de, os questionamentos, os argumentos inteligentes em situações que exijam ponderação e atitude.

Não podemos deixar de agradecer à equipe, que conhece todos os Alunos pelo nome e sobrenome, o empenho e o carinho. Nos sentimos muito felizes por termos escolhido o Colégio São Vicente para nos apoiar na formação do caráter dos nossos Filhos.

Oberlam Calçada e Márcia Lund



ONZE BONS ANOS

Há 10 anos, não pude avaliar quanto o Colégio iria influir na minha formação. Com o passar dos anos veio a responsabilidade e agora acaba esta enorme e doce fase vicentina.

Sem desprezar o conteúdo e sua aplicação, o São Vicente leva os Alunos a refletir sobre a realidade. Aos poucos nos deu vontade de ser bons, de ajudar o próximo e de fazer a diferença, respeitando as diferenças. Assisti muitas palestras, refleti muito e me engajei em projetos sociais.

O importante não é a colocação do Colégio no vestibular. Se aos 18 anos, já votei, trabalhei de voluntária e doei sangue, devo muito a esta instituição.

No São Vicente sempre temos os meios para ser exemplos de cidadãos. Além disso, há uma magia inigualável entre Funcionários e Alunos, como fiéis escudeiros dispostos a se ajudar no que for preciso. Olhando o caminho percorrido, com um inesquecível grupo de amigos e experiências fantásticas, fico feliz por ter sido cuidada, ensinada, ouvida, respeitada e formada por este Colégio.

Agradeço o que vivi, que me encheu de vontade de mudar o mundo, fazer a minha parte, fazer a diferença.

Laura Maia de Castro, 3ºC



3ºB

CLARA FILIPPELLI F. RESCALA
DANIELA DE BARROS MUCCI
DIANA VIEIRA DE CARVALHO
EDUARDA MARIA GARZON SUT
ELISA BARROSO DE AGUIAR
ESTELA M. CESARINO VALDETARO
FELIPE TELLES LESBAUPIN
GUILHERME HOFF BETTAMIO
JOANA M. CAVALCANTE R. NUNES
JULIA VELHO PRADA
JULIANNA DO NASCIMENTO E SILVA
LUCAS DE CARVALHO FRUCHT
LUCAS R.PIMENTA DE MELLO
LUIZA PRESSBURGER PORTUGAL
LUIZ RICARDO A. POLYDORO JÚNIOR
LUIZA ALVARES LEWKOWICZ
LUIZA BORGES CAMPOS
LUIZA FIZSON CERQUEIRA
MARCELLO LUIZ SOUZA DE ALVEAR
MARINA MORENA T. DE ALMEIDA
PEDRO SANTANGELO LEOBONS
RAFAEL FANGUEIRO VIEIRA
RAFAEL PACHECO GUIMARÃES
REBECCA TAVARES PUETTER
VICTOR BUZNELLO DE V.MALUF
VITOR SEABRA DE S.BRANDT CRUZ
PROFESSOR ROBERTO BENETTI

3ºC

AISHA JACOB MENDES
ALEXANDRE DE ABREU RIBEIRO
ALICE ALHEIRA MEIRA
ANA VASSIMON RIOS
ANTONIO COUTINHO CORRÊA
BEATRIZ T. C. TOLEDO DE CAMPOS
BERNARDO MAGINA TEIXEIRA
CAROLINA V. GUIMARÃES TABOADA
FERNANDA B. M. DE VASCONCELLOS
FERNANDA TELES BARBOSA
FLAVIA TEIXEIRA NOGUEIRA DE SÁ
FLAVIO CRUZ THOMÉ
GABRIEL GOES BARREIRA
GABRIEL LIMA DE MEDEIROS
GUSTAVO JOPPERT MASSENA
HENRIQUE J. DE M.SOARES GUIMARÃES
IONÁ MATHEUS DE OLIVEIRA E SILVA
JULIA CARNEIRO ROSSI
JULIA GIERKENS RIBEIRO
JULIANA RADSPIELER VARGES RIBEIRO
LAÍS TAVARES E SILVA
LAÍS VELLOSO VERTIS
LAURA MAIA DE CASTRO
LUCAS VARNIERI RIBEIRO ROSA
LÚCIA REGINA DA SILVEIRA SCARLATI
LUIZA GUIMARÃES SANTOS
LUIZA SAMPAIO RODRIGUES
LUIZ EDUARDO A. DE SOUZA MENDES
LUIZA GALVÃO SIQUEIRA
LUIZA KUSTER BORGES
LUIZA VIEIRA VELLACO
LUNA UANÁ
NUNO R. DE ALENCASTRO GRAÇA
THIAGO CHAGAS MARQUES GOMES
VICTORIA CARVALHO RAMOS

CURSO DE FORMAÇÃO MISSIONÁRIA VICENTINA

Vários cartazes anunciam, no 4º andar do nosso Colégio, cursos, palestras, reuniões e sessões de cinema e teatro. Um chama a atenção pelos olhares retratados na fotografia. Não oferece entretenimento nem um curso formal. Apela, sim, através de uma chamada simples, igual às de outros cursos com local, data, horário e módulos, para um olhar diferente sobre a realidade. Convoca todos aqueles que estão comprometidos com os Pobres e com a transformação de sua situação, que seguem os passos de São Vicente dentro da ação evangelizadora da Igreja. Oferece um curso de formação missionária vicentina.

Não consta na grade escolar com avaliações, notas ou recuperação. Entre os seus objetivos, estão o fortalecimento do espírito missionário para o serviço junto aos Pobres e a busca de resposta aos desafios apresentados à Missão Vicentina pela realidade social, política, econômica e cultural. Não promete, mas ajuda em avaliações e recuperações de tempo perdido, de compreensões equivocadas, de conhecimentos mais aprofundados que fundamentem uma opção e uma decisão em favor de um outro mundo possível e melhor.

Vários Professores, Funcionários e ex-Alunos da EJA, entre outras pessoas dos diversos Ramos da Família Vicentina, compreendendo o apelo da convocação, estão inscritos nesse curso. Não estão pensando em diploma nem em conquistar os primeiros lugares que fazem o carro-chefe da propaganda. Buscam a alegria de se colocarem a serviço dessa missão para a qual a fé os motiva.

Pe. Paulo Eustáquio Venuto



Rodrigo Marques Faulhaber, ex-Aluno do CSVP, foi campeão mundial de Kart Indoor 2007. O campeonato, que teve a participação de 85 pilotos de vários países, aconteceu em Phoenix, no Arizona, entre os dias 2 e 5 de agosto. A foto menor registra a primeira competição de Rodrigo.

LITERATURA, ARTES E MÚSICA

A Mostra de Literatura, Artes e Música está no seu terceiro ano. Começou com os Alunos da 3ª e 4ª Série, agora vai da 1ª à 4ª. Acontece em novembro, para que haja tempo de serem desenvolvidos e apresentados projetos das Crianças sob orientação dos respectivos Professores. Como nos outros anos, haverá trabalhos com propagandas, concertos dos flautistas e apresentação dos livros-objetos. "Reunimos os trabalhos num só dia para que as Famílias possam perceber, conosco, o desenvolvimento global dos Alunos. Cada disciplina possui um planejamento próprio, que atende aos objetivos propostos para cada faixa etária, para ter continuidade nas séries seguintes", explica Liliane dos Santos, Coordenadora Pedagógica.



CORAL COMEMORA 10 ANOS

O coral Amigos do São Vicente, regido por Malu Cooper, completou 10 anos de existência e ao longo deste ano comemorativo fez diversas apresentações, contando com a participação especial de outros corais do Colégio. Em outubro houve a apresentação do espetáculo "Canto de um povo", no auditório do 4º andar, que reuniu os corais São Vozes (coro feminino adulto), Meninas Cantoras (Alunas de 5ª, 6ª e 7ª Séries) e do São Vicente a Cappella (coro juvenil). Foi um lindo espetáculo!



A FLORA DO CARAÇA

A primavera começou em agosto no Colégio, com o *hall* de entrada, os murais e a sala de exposições cheios de folhagens e flores de todo tipo. O frio continuava soprando lá fora e aquelas flores viçosas brilhavam nas paredes e enchiam o coração e os olhos de maravilhas. Na sala de exposições, cercado de pôsters magníficos, um aparelho de DVDs mostrava em *looping* o Pe. Lauro comentando cada parte da exposição, lendo os poemas e os textos explicativos e mostrando que era a segunda parte do que apresentou no primeiro semestre.

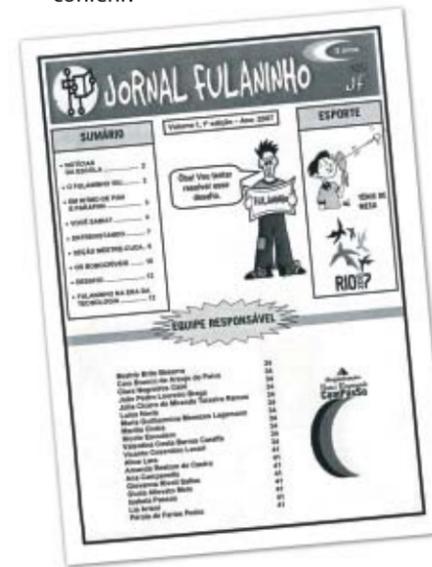
Em abril, foram expostas fotos da casa e da paisagem do Caraça, que situavam o quadro físico da biodiversidade, mostrada em centenas de representantes da fauna especialíssima daquela Reserva Particular do Patrimônio Natural. Em agosto, a flora veio completar o díptico portentoso.

Ficaram expostos a maravilha dos cogumelos e dos outros fungos, samambaias, orquídeas, líquens, musgos, árvores que brotaram dentro ou em cima de outras árvores (como se faltasse terra no Caraça para precisarem acavalar-se), maracujás, rosas e seu orvalho, as plantas mais raras e curiosas e um chuchuzinho silvestre e também o seu orvalho. No DVD, as músicas de Johann Sebastian Bach completavam nos visitantes a emoção causada pelos poemas e pelas explicações na voz do autor.

Pe. Lauro atende encomendas e providencia cópias para quem desejar adquirir os dois documentários, fauna e flora do Caraça. E tem encomendado, a pedido dos que vêem a exposição e se interessam por comprar, cópias dos pôsters e das fotos que já estão abrindo janelas de luz em muita sala de espera, muito consultório, muito salão das casas e apartamentos. Há Meninos que dormem olhando as belezas que viram no Caraça e entram nos seus sonhos luminosos.

JORNAL FULANINHO

Saiu mais uma edição do jornal Fulaninho. Elaborado pelos Alunos de 3ª e 4ª Séries, o jornal aborda temas gerais, dicas e histórias curiosas, entrevistas com Pais de Alunos sobre as suas profissões e com Funcionários do Colégio, e ainda traz duas receitas maravilhosas e fáceis de fazer. Vale a pena conferir!



OLIMPIADA DE FÍSICA

Em setembro aconteceu a 1ª fase da Olimpíada Brasileira de Física (OBF), que contou com a participação de 31 Alunos do CSVP. Desses, 29 foram classificados para a 2ª fase, que ocorreu em outubro. A 3ª fase está marcada para o mês de novembro.

A OBF, que está na sua 9ª edição, faz parte de um programa permanente da Sociedade Brasileira de Física e é destinada a todos os estudantes do Ensino Médio e da última Série do Ensino Fundamental. O objetivo da Olimpíada é despertar e estimular o interesse pela Física, buscando a melhoria do ensino.

Nós, da equipe de Professores de Física do CSVP, ficamos muito honrados e felizes com a participação dos nossos Alunos. Parabéns a todos nós!

Carlos Eduardo Gadelha Kelly,
Professor de Física



Cartas

POLÍTICA

Prezado Pe. Lauro, Escolhemos o CSVP para o Pedro (2º Ano do Ensino Médio) desde a 1ª Série do Fundamental, por muitos motivos. Percorremos várias Escolas e onde mais gostamos dos objetivos para, "em parceria", nos ajudar a educá-lo foi no CSVP.

Quando terminou o teste de seleção, tínhamos certeza de escolher o melhor para ele. Acompanhamo-lo, de perto, estes anos, felizes por vê-lo vibrar com as atitudes do Colégio, e assim vivenciamos a certeza da escolha. A relação que construiu com os Professores é um paradigma para saber como são possíveis vários tipos de laços afetivos. Tivemos ajuda do Colégio quando precisamos de orientação.

Agora o vemos quase um adulto, responsável, com um bom caráter, consciência grande de seu papel na sociedade e capacidade de fazer escolhas, com amigos saudáveis e compatíveis com seus interesses etc, graças à grande parceria sempre proposta pela Escola. Estamos alcançando nosso objetivo.

Queremos falar de uma questão (dentre tantas que nos traz) que discutimos com ele antes desta carta, até para ver qual seria agora nosso real objetivo: apoiar mais uma vez o CSVP no que sempre o caracterizou, ser um local onde se pode falar o que se pensa, na hora certa, desde que se saiba falar.

Ele contou que, a pedido de alguns Pais, a Escola teria tomado a decisão de não mais falar sobre certos assuntos políticos em sala de aula. Ficamos estarecidos com o pedido dos Pais, pois a Escola cumpre sua função social/educacional desde tempos remotos e não falhou na formação de cidadãos pensantes e atuantes, com capacidade de aprender para saber discernir e criticar se for o caso, uma Escola que não ensina a excluir ou proibir o que é diferente, sem antes refletir sobre o assunto e o porquê de uma decisão, escola onde há mais a fazer, além do mero denunciamento.

Por isso vimos trazer nosso total apoio à direção do Colégio que sempre pautou o ensino de forma questionadora, livre e aberta ao diálogo, e sempre fez crescer a formação de seus Alunos - nossos Filhos. Um cordial abraço,

Ana Lúcia e Jorge Aurélio (21/09/07)

Caros amigos Ana Lúcia e Jorge Aurélio, agradeço a descrição de como o Colégio foi escolhido, como o seu Menino viveu aqui e o que recebeu de nós, ao longo destes anos de convivência dele conosco e de parceria da Família com a Escola.

Quanto à notícia de que, "a pedido de alguns pais, a Escola teria tomado a decisão de não mais falar sobre certos assuntos políticos em sala de aula", devo dizer que não é verdade, e confesso que, como Diretor, me revoltaria se alguém chegasse a sugerir-lo, como linha de ação que alguém esperasse de nossa parte. Como vocês mesmos escreveram: "é sabido que a Escola cumpre com sua função social/educacional desde os tempos remotos", não tem como finalidade apenas transmitir conteúdos, mas sim "apoiar na construção de um espaço de acolhida para formar cidadãos pensantes e atuantes, com capacidade de aprender para saber discernir, criticar se for o caso, mas essencialmente uma escola onde não se ensina a excluir ou proibir o que é diferente, sem antes refletir sobre o de que se trata e o porquê desta ou daquela decisão".

Agradeço a conclusão de sua carta: "Por isso viemos trazer nosso total apoio à direção do colégio que sempre pautou o ensino de forma questionadora, aberta e livre ao diálogo o que sempre acrescentou e acrescenta na formação de seus alunos". É de fato o que vivo pedindo aos Pais: parceria. Não se trata de passar a mão em nossa cabeça, se errarmos, como se fôssemos uns coitados, uns ignorantes que vocês precisassem apoiar para não nos deprimirmos. Parceria é cada um fazer sua parte: A Família que protestou também está fazendo sua parte. Agradeço muito aos Pais que nos advertem, nos corrigem, nos ajudam, embora às vezes nos custe, porque agimos com boa intenção, boa vontade, e imaginam que temos intenções subliminares de prejudicar a formação dos Alunos, impingindo doutrinas que essas Famílias não aceitam.

Na realidade não dei nenhuma ordem, não dei nenhuma orientação, em relação aos conteúdos que os Professores vão apresentar em suas aulas, mas acho que todos eles sabem que sua cátedra não é lugar para fazer política partidária, para impor doutrinas ou propostas políticas, pois o Colégio está a serviço da verdade, da justiça, do pluralismo social e democrático. O que temos que fazer é o que as duas Famílias fizeram: falar conosco, vir conversar ou escrever ou telefonar, sem ninguém precisar ficar na desconfiança, na defensiva, na oposição. Precisamos das duas Famílias, das 1.300 Famílias, para cumprirmos bem nossa missão. Continuem conosco, por favor! Um abraço grande e amigo, com a alegria de ver o crescimento e a responsabilidade bonita de seu Filho, nosso Aluno.

Pe. Lauro Palú, C. M. (26/09/07)



NATAL CHEGANDO

Para que esta revista chegue às mãos das Famílias quando vierem matricular seus Filhos em nossa Escola, escrevo esta mensagem três meses, quase quatro, antes do Natal.

Para muitas crianças o Natal vale mais pela espera do que pela realidade. As crianças sonham com brinquedos bonitos, o caminhãozinho colorido, a boneca de olhos de vidro, mas o único presente possível, quanta vez, é uma coisa de nada, o ioiô que o Pai pôde comprar e vai pôr, morto de tristeza, no sapatinho do Menino, o chocolate de um ou dois reais, tudo o que o Pai e a Mãe puderam comprar para os seus Meninos no Natal... A espera ansiosa do Natal para as crianças...

Nada mais próprio do Natal do que a longa esperança dos séculos, a esperança do Povo de Israel por um Salvador. Nada mais próprio do Natal que a espera da Virgem Maria, que sentia crescer em seu seio o Corpo do Filho de Deus, sabia que seus sonhos eram habitados por mais uma presença, que sua oração nem bem brotava do coração ou dos lábios e já era atendida.

No Natal deste ano, o que vamos encontrar em nosso sapatinho? O que vamos pôr no coração dos outros, neste Natal? Que seja isto, feito por nós e brotado de nosso coração:

A paz, um sentimento forte de irmandade, o desejo a toda prova de ser bons para os que vivem conosco, a vontade de revelar a beleza da vida a quem descrê de si e dos outros, a certeza de que Deus está encarnado em nossa realidade humana, magnífica e mesquinha, tornando-a aberta ao futuro, ao absoluto, ao perdão e ao amor, jamais fechada ao outro, ao Pobre, ao sofrimento. Desejamos para os Alunos, as Famílias, os Professores, Funcionários e Amigos do Colégio São Vicente que Deus esteja presente em nossa vida, Jesus nasça mais uma vez em nosso coração e por meio de nós possa transformar a vida dos que vivem conosco e nos amam e a quem amamos.

Pe. Lauro Palú, C. M.